



Relatório da oficina de
Integração do
Programa Monitora:
**Programa Nacional de
Monitoramento da
Biodiversidade 2021**

Junho 2021

Relatório da
Oficina de Integração do
**Programa Monitora:
Programa Nacional de
Monitoramento da
Biodiversidade 2021**

1º a 2 de junho de 2021

Realização:



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE





PROGRAMA MONITORA

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no. 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento
da Biodiversidade

Coordenação Geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade CGPEQ

EQSW 103/104 – Centro Administrativo Setor Sudoeste
bloco D – 2º andar – CEP: 70670-350 – Brasília/DF
Tel: 61 3341-9090 – fax: 61 3341-9068
www.ICMBio.gov.br

EQUIPE DE TRABALHO

Coordenação e Organização

Cláudia Gualberto - Cepam

Danilo Correa - CBC

Danyhelton Dantas - Cepam

Dárlison Andrade - COMOB

Keila Mendes - CGPEQ

Marcelo Raseira - Cepam

Marcelo Reis - COMOB

Jumara Souza - COMOB

Laura Masuda - COMOB

Rachel Acosta - COMOB

Silvia Galuppo - COMOB

Ugo Bezerra - COMOB

Facilitação e Apoio Técnico

Elise Dalmaso - SG Educação

Sigrid Wiederhecker - SG Educação

Sônia Goulart - SG Educação

Agradecimentos

Aos gestores do projeto PROJETO BRA/08/023 PNUD-ICMBio, que tornaram esta iniciativa possível. E a todos os participantes e equipe que não largam o osso!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
OBJETIVO DO TRABALHO	7
PROGRAMAÇÃO REALIZADA	7
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	13
ETAPA 1	13
ETAPA 2	13
Abertura	13
Informes gerais por Rachel Acosta – analista ambiental do ICMBio e coordenadora substituta da COMOB e apresentou a palestra	14
Apresentação Panorama sobre a implementação do Componente Florestal: por Marcelo Reis – bolsista do Mosaico Carajás/COMOB e apresentou palestra sobre o Programa Monitora – Subprograma Terrestre (Componente Florestal).	16
Apresentação Panorama sobre a implementação do Componente Campestre e Savânico por Danilo Correa – analista ambiental do ICMBio, do CBC.	17
Apresentação Panorama sobre a implementação do Subprograma Aquático Continental (estrutura, avanços e desafios) por Danyhelton Dantas – doutor em ecologia e bolsista CNPq do CEPAM	21
Apresentação Panorama sobre a implementação do Subprograma Marinho e Costeiro (estrutura, avanços e desafios): por Laura Masuda – bolsista do Projeto GEF-Mar atuando no desenvolvimento do Programa de Monitoramento Marinho Costeiro do ICMBio.	22
Perguntas e respostas	
Subprograma Aquático Continental	24
Subprograma Marinho e Costeiro	24
ETAPA 3	28
14h	
Abertura	28
Apresentação fluxos do Programa Monitora por Danyhelton Dantas e Marcelo Raseira	28
Trabalho em grupo: formato Mercado de informações dos fluxos	29
Encerramento	31
ETAPA 4	33
8h30	33
Trabalho em grupo: formato Mercado de informações dos fluxos - continuação.	33
Plenária dos resultados do Mercado de Informações dos fluxos	33
Grupo 1 - Fluxo Adesão	33

Grupo 2 - Fluxo Implementação	35
Grupo 3 - Fluxo Resultados	37
Trabalho em grupo: Contribuição com os Subprogramas	38
Encerramento	39
RESULTADOS ALCANÇADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
Fluxos	40
Fluxo Adesão	40
Fluxo Implementação	46
Fluxo Resultados	51
Subprogramas	55
Subprograma Aquático Continental	55
Subprograma Terrestre	59
Subprograma Marinho e Costeiro	68
Avaliação	79
Encaminhamentos	83
SIGLAS	86
ANEXOS	88

APRESENTAÇÃO

O Programa Monitora, coordenado pela Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade (COMOB), vinculada a Coordenação Geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade (CGPEQ), é voltado ao monitoramento do estado da biodiversidade e serviços ecossistêmicos associados, como subsídio à avaliação da efetividade de conservação do sistema de unidades de conservação, à adaptação às mudanças climáticas e ao uso e manejo nas unidades de conservação geridas pelo Instituto Chico Mendes, bem como às estratégias de conservação das espécies ameaçadas de extinção em todo o território nacional. Os levantamentos do Monitora são analisados e sistematizados em **informações e respostas** voltadas para apoiar a **tomada de decisão** na efetivação de iniciativas. Tais iniciativas devem ser suficientes e necessárias para a **mitigação e combate dos efeitos negativos dos vetores de pressão**; como também para a **melhoria efetiva do estado de conservação das espécies e ecossistemas**.

As diretrizes deste programa estão definidas pela Instrução Normativa ICMBio nº 03 (2017). Este documento frisa a importância da adoção de técnicas acessíveis e engajamento de diferentes setores. Os protocolos adotados no monitoramento devem ser de **fácil adoção e realização**, com **otimização de recursos** (força de trabalho e financeiro). O engajamento deve buscar a **diversidade de conhecimentos** e envolver minimamente: **pesquisadores, gestores das áreas e representantes locais**.

De 1º a 2 de junho de 2021 essa oficina foi realizada pela equipe da COMOB e do Cepam, em parceria com a SG Educação, na moderação. Foram facilitadas sessões em ambiente virtual na plataforma Zoom com a presença dos representantes dos diversos centros relacionados aos alvos do programa.

Para realização deste trabalho cocriativo foram selecionadas metodologias e ferramentas de impacto customizadas para potencializar a colaboração, criatividade e alcance ágil dos resultados. O planejamento foi realizado pela equipe de facilitação da SG Educação, composta pelas moderadoras Elise Dalmaso e Sigrid Wiederhecker e com o apoio do Danyhelton Dantas (Cepam).

Os resultados apresentados neste relatório representam a construção coletiva elaborada pelos participantes da oficina convidados pela equipe da COMOB. Este relatório apresenta a síntese do processo de construção bem como os resultados obtidos, pelas atividades pactuadas com a equipe de organização.

OBJETIVO DO TRABALHO

Validar os **fluxos do Programa Monitora** e levantar **contribuições dos Centros do ICMBio** junto aos participantes.

PROGRAMAÇÃO REALIZADA

O trabalho foi realizado em 4 etapas estruturadas com entregas e atividades específicas, como mostra a figura a seguir:

FLUXO

OFICINA PROGRAMA MONITORA

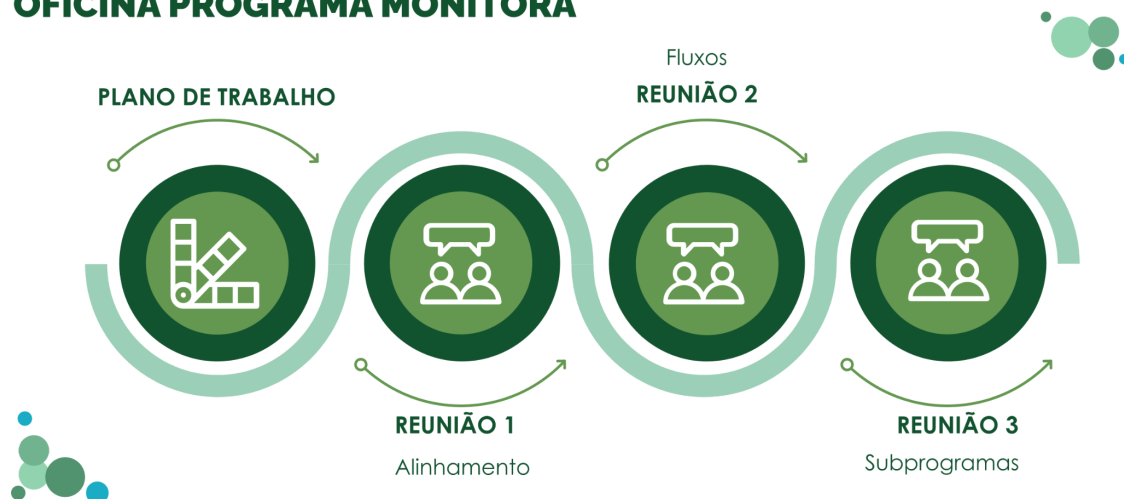


Figura: etapas da oficina.

A seguir apresentamos a programação das etapas realizadas. As entregas das etapas se encontram em anexo a este relatório. Todos os painéis elaborados e colaborações sistematizadas em planilha estão disponíveis nos anexos.

ETAPA 1



PLANO DE TRABALHO



QUANDO	24 a 31 de maio	OBJETIVO
PARTICIPANTES	Organizadores	Levantar as necessidades e expectativas do demandante com relação ao escopo, entregas e cronograma .
PRODUTO	Programação e escopo das entregas	

ETAPA 2



REUNIÃO 1 - ALINHAMENTO



QUANDO	01/06/2021	OBJETIVO
PARTICIPANTES	Representantes das UCs e os Centros	Contextualizar os participantes sobre a implementação e o panorama atual do Programa Monitora
PRODUTO	Lista de presença .	

Programação realizada:

Horário	Atividade	Objetivo
8h30	Acolhida	
9h05	Abertura	Dar as boas vindas aos participantes
9h12	Informes gerais Rachel Costa e Dárlison Andrade	
9h30	Apresentação Marcelo Reis	Apresentar o Panorama sobre a implementação do Componente Florestal:
9h50	Apresentação Danilo Correa	Apresentar o Panorama sobre a implementação do Componente Campestre e Savânico.
10h10	Perguntas e respostas	
10h30	Intervalo	
10h40	Apresentação Danyhelton Dantas	Apresentar o Panorama sobre a implementação do Subprograma Aquático Continental (estrutura, avanços e desafios).
11h	Apresentação Laura Masuda	Apresentar o Panorama sobre a implementação do Subprograma Marinho e Costeiro (estrutura, avanços e desafios).
11h30	Perguntas e respostas	
12h	Fechamento e Encaminhamentos	Avaliação da sessão e apresentar os próximos passos.

ETAPA 3



REUNIÃO 2 - Adesão, Implementação e Resultados



QUANDO	01/06/2021	OBJETIVO
PARTICIPANTES	Representantes dos Centros e COMOB	Levantar as sugestões dos participantes sobre os fluxos das etapas: adesão, implementação e resultados.
PRODUTO	Complementos nos fluxos	

Programação realizada:

Horário	Atividade	Objetivo
13h50	Acolhida	
14h	Abertura	Dar as boas vindas
14h30	Apresentação Danyhelton Dantas e Marcelo Raseira	Apresentar de forma contextualizada os fluxos do programa.
15h10	Trabalho em grupo Formato Mercado de informações: Fluxos	Levantar sugestões dos participantes sobre melhorias e ajustes nos fluxos do programa
16h30	Intervalo	
16h40	Trabalho em grupo Formato Mercado de informações: Fluxos	Continuação dos trabalhos
18h	Encerramento	Avaliar a sessão e elencar os encaminhamentos para o dia seguinte.

ETAPA 4



REUNIÃO 3 - Subprogramas



QUANDO	02/06/2021	OBJETIVO
PARTICIPANTES	Representantes dos centros e COMOB	Levantar as contribuições dos participantes sobre os protocolos dos alvos do Monitora
PRODUTO	Contribuições dos Centros nas ações.	

Programação realizada:

Horário	Atividade	Objetivo
8h20	Acolhida	
8h30	Trabalho em grupo Formato Mercado de informações: Fluxos	Continuação dos trabalhos
9h40	Plenária dos resultados	Apresentar os destaques das etapas: adesão, implementação e resultados.
11h05	Intervalo	
11h15	Trabalho em grupo: Contribuição para o Subprograma	Levantar quais centros podem colaborar com cada um dos protocolos dos alvos. Se possível destacar como se daria a colaboração.
12h10	Encerramento	



Foto: Participantes na 1ª Reunião da oficina.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ETAPA 1



PLANO DE TRABALHO

Durante esta etapa, os organizadores e a equipe da SG Educação pactuaram as **atividades, cronograma, ferramentas e entregas** a serem realizadas em cada etapa. Os requisitos levantados foram incorporados na elaboração do fio lógico e ferramentas utilizadas nas demais etapas do trabalho. Na medida do possível, as melhorias sugeridas foram incorporadas nas oficinas.

Também foi realizada uma atividade prévia de treinamento na plataforma Miro, para que todos os organizadores pudessem facilitar as atividades colaborativas em grupo.

ETAPA 2



REUNIÃO 1 - ALINHAMENTO

Abertura

A abertura inicial do evento foi realizada pelo presidente do ICMBio, Fernando Cesar Lorencini, e pelo diretor de pesquisa, avaliação e monitoramento da biodiversidade, Marcos Aurélio. Em seguida, a coordenadora geral de pesquisa e monitoramento da biodiversidade Keila Rêgo Mendes e o coordenador de monitoramento Dárlison Andrade, em nome do Programa Monitora, deram as boas vindas e anunciaram o início da oficina.



Foto: em sentido horário, do canto superior esquerdo - Fernando Cesar Lorencini, Marcos Aurélio Venancio, Keila Mendes e Dárlison Andrade durante a abertura da oficina.

As apresentações e demais documentos elaborados durante a oficina se encontram nos [anexos](#) deste relatório.

Informes gerais

por Rachel Acosta – analista ambiental do ICMBio e coordenadora substituta da COMOB e apresentou a palestra

Na sua fala, começou resumindo os objetivos e importância do Programa Monitora, e depois passou para os informes propriamente ditos, que abordaram os seguintes temas: fluxos e atribuições entre as Unidades de Conservação (UCs), Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação (CNPcs) e Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade (COMOB) para as diferentes etapas do monitoramento (adesão, implementação e resultados) que vêm sendo trabalhados pela COMOB; documentos modelo que estão sendo consolidados para aprimorar a gestão, formalização e transparência do programa (questionário de interesse de adesão, termo de adesão, termo de carência de dados, termo de consentimento e relatório de atividades), com a ressalva de que ainda estão sendo consolidados e alguns nomes podem sofrer alterações; ciclo de capacitação do Monitora, que prevê cursos presenciais e Ensino a distância (EAD); situação dos recursos financeiros disponíveis; uniformes que foram encomendados via Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA) e serão distribuídos prioritariamente para as UCs apoiadas pelo ARPA, e, caso possível, também será enviada amostra para as demais UCs e Centros que participam do Programa; Sismonitora, que é o Sistema de

Gestão de Dados de Biodiversidade do Programa Monitora, que tem como principais funções receber, validar, armazenar e disponibilizar os dados obtidos no Monitora e está em fase final de testes para então ser disponibilizado para os usuários, além de estar sendo contratado o desenvolvimento de novas funcionalidades para o Sistema atender melhor o subprograma Marinho e Costeiro; e, por fim, divulgou as páginas do Monitora na Rede interna do ICMBio assim como no site da Instituição, aberto à toda sociedade.

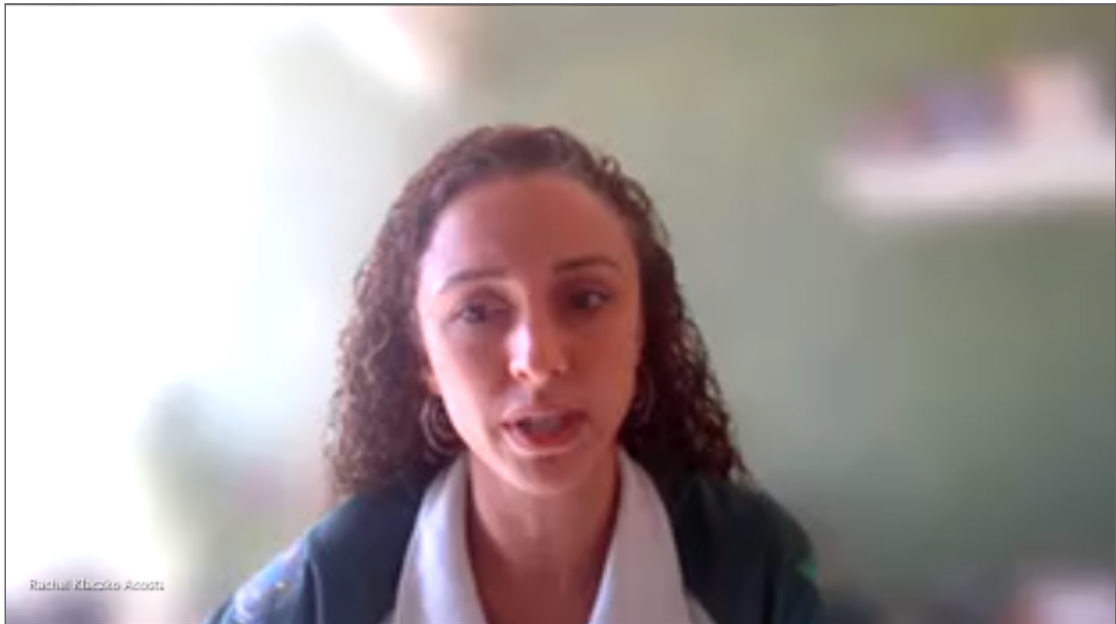


Foto: Rachel Acosta durante o 1º dia de oficina.

Perguntas e respostas

P. O questionário e o termo de adesão já estão disponíveis?

R. O questionário está sim. O termo estará em breve. Darlison vai falar disso no final da manhã

P. Sobre as capacitações planejadas para o modo presencial em 2021 e que possivelmente serão adaptadas para o modo de videoconferência: a ideia é que sejam realizadas para atender as UCs individualmente? Ou que seja realizado um evento como este, envolvendo diversas UCs interessadas?

R. A ideia é envolver diversas UCs, como se fosse o curso presencial mesmo para pontos focais, reunindo as UCs com a necessidade da capacitação naquele componente. Sabemos que não substitui o presencial, seria uma paliativo pro momento...mas para capacitação nos protocolos o presencial é muito importante, então essa possibilidade de virtual será avaliada caso a caso

P. Queria lembrar a questão do Sisbio, se quando uma uc adere ao monitoramento fica no nome de um analista da uc mesmo?

R. Por enquanto, sim. No Sisbio a solicitação tem que ser em nome PF, não tem como ser no nome da UC. Então para os alvos globais, protocolos básicos a solicitação Sisbio tem que ser no nome de alguém da UC sim. Com o advento do Sismonitora e a revisão da IN pretendemos rever essa necessidade, mas por enquanto segue assim

P. Sobre o envio de uniformes que está sendo feito pelos correios segundo informado aqui no chat. Pergunto se é necessário solicitar os uniformes ou se já serão distribuídos de acordo com um levantamento/solicitação anterior?

R. Para melhor distribuição desses kits entre as Unidades de Conservação (UCs), solicitamos que enviem via processo SEI para a CGPEQ, os nomes dos monitores e pontos focais das UCs integrantes do Programa Monitora e dos Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação, indicando os tamanhos (P, M, G, GG) e local de entrega dos kits.

É necessário sim solicitar via SEI o pedido de uniformes. Foi encaminhado Ofício Circular SEI nº 5/2021-COMOB por meio do processo 02070.003433/2021-51.

Apresentação Panorama sobre a implementação do Componente Florestal:

por Marcelo Reis – bolsista do Mosaico Carajás/COMOB e apresentou palestra sobre o Programa Monitora – Subprograma Terrestre (Componente Florestal).

No início da palestra foi apresentado alguns conceitos básicos do Programa Monitora e em especial presentes no componente Florestal, como o de estação e unidade amostral, alvos globais e complementares, modularidade (protocolos básicos e avançado) e da execução gradativa das coletas de dados, incluindo a consolidação. Em seguida foram apresentados os quatro alvos globais selecionados para o componente florestal (mamíferos terrestres de médio e grande porte, aves, borboletas frugívoras e plantas lenhosas e arborescentes) e os três alvos complementares hoje presentes no Programa (caça de subsistência, manejo florestal e castanha). Na sequência foi efetuada uma breve exposição dos respectivos protocolos básicos e avançados dos alvos globais e apresentado como ocorreu o desenvolvimento do componente Florestal no período de 2013 a 2020, incluindo a capacitação, implantação de estações e unidades amostrais, além de grandes números resultados das coletas de dados cada alvo global. A apresentação finalizou demonstrando as várias possibilidades de ampliação do Programa nas UCs.



Foto: Marcelo Reis durante sua apresentação durante o 1º dia de oficina.

Apresentação Panorama sobre a implementação do Componente Campestre e Savânico

por Danilo Correa – analista ambiental do ICMBio, do CBC.

Sinopse: Subprograma Terrestre – Componente Campestre e Savânico • Formações vegetacionais campestres e savânicas • Representatividade nos biomas brasileiros • Impactos • Desafios para o monitoramento • Diversidade de fitofisionomias • Lacunas de conhecimento • Desenvolvimento do Componente • Seleção de alvos e indicadores • Elaboração de protocolos • Pesquisa para o monitoramento: alvos complementares • Alvo global: plantas herbáceas e lenhosas (arbustivas e arbóreas) • Desenvolvimento do Ciclo de Capacitação • Orientações técnicas • Cursos virtuais (teórico-práticos) • Cursos presenciais • Formulários digitais • Apoio às Ucs • Elaboração de projetos de amostragem • Orientações técnicas para implementação *in situ* • Status de implementação.



Foto: Danilo Correa durante sua apresentação durante o 1º dia de oficina.

Perguntas e respostas

P. Qual o critério para que um protocolo se torne "protocolo oficial" do ICMBio? Por exemplo, o processo de definição dos protocolos básicos envolveu consultorias, revisão da literatura, oficinas com especialistas e centros do ICMBio, etc. No entanto, o "protocolo trilhas" não foi construído dessa forma. Sua viabilidade será devidamente debatida em algum momento? O "martelo" já está batido ou esse protocolo poderá sofrer modificações com base em contribuições dos centros especializados?

R1. O Programa Monitora tem pouco mais de 10 anos, desde seu início, e neste período, agregou em sua estrutura alvos que foram incorporados considerando diferentes contextos, alguns seguiram o rito indicado em sua pergunta, outros não. No atual momento, temos abertura para reavaliar as estratégias que têm sido adotadas para expansão do Programa Monitora, seja em alvo, número de UCs e biomas. Por isso, convido você, representando o CENAP e representantes de outros Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação para debatermos sobre este tema e traçarmos juntos a melhor estratégia.

R2. O protocolo "trilha" é um protocolo oficial dentro do Monitora, mas como protocolo de alvo complementar. Foi construído com todos os requisitos que você mencionou (consultoria, reuniões, etc). A ideia é essa mesmo, de verificar a sua utilidade também como um protocolo para o alvo global. Uma alternativa para as UCs que não conseguem fazer o TEAM, mas que também poderiam ter dados mais qualificados do alvo, como com a amostragem de espécies noturnas... Lógico que esse protocolo, como os demais do Monitora,

são continuamente testados, avaliados e analisados e os Centros têm papel fundamental nessa atividade. Para isso, precisamos justamente que os Centros envolvidos façam essa avaliação e análise, como já foi solicitado em reunião de análise de dados.

Comentário do participante: Essa informação não procede. Esse protocolo foi questionado em todas as reuniões que participei. A única consultoria que propôs um protocolo de câmeras em trilhas foi a que criou o protocolo de caça na RESEX Tapajós Arapiuns. Esse protocolo era específico para monitorar caça lá, previa 9 estações amostrais em áreas sob baixa, média e alta pressão de caça etc. Não era um protocolo genérico para ser adotado em todas as UCs. Compreendo a lógica de ter um protocolo de câmeras alternativo ao TEAM, no sentido de usar menos câmeras e menor custo. Mas ele precisa ser construído coletivamente.

P. Sobre o Sismonitora, a gente faz as coletas e há uma dificuldade para mandar os dados, principalmente as imagens do avançado de trilhas. Queria saber se tem previsão para podermos acessar o Sismonitora? Sobre a utilização do Open Data Kit Collect (ODK) com celular, na época se falou que teríamos celulares para fazermos a coleta de dados. Como está essa situação? Tem previsão de celular para mandar para as equipes ou está parado?

R. Recebemos uma doação do Ipê de alguns celulares e só foram distribuídos para aquelas UCs que estavam participando com o Ipê diretamente. Eles [os celulares] estão aqui na COMOB e estamos esperando o sistema e o ODK ficarem prontos para nos enviarmos. A gente vai enviar para as UCs para ver quais querem, porque nem todo mundo quer trabalhar com celular no início. Mas temos que esperar o sistema ficar pronto até liberar o ODK, pois não adianta fazer coleta no ODK agora se o sistema não conseguir receber os dados. Algumas UCs se prontificaram a fazer como teste mas, é como eu falo, tem que levar a ficha de papel e fazer também. Aí é mais como teste. Sabe como são essas coisas de informática, a gente não consegue dar um prazo porque as coisas vão se prolongando.

Os vídeos da trilha não estão previstos dentro do ODK. As borboletas, sim. Há previsão das fotos de borboletas ficarem dentro do ODK. Em relação aos vídeos da trilha não foi previsto. O ODK vai trabalhar só com as informações de instalação e retirada de armadilhas. O protocolo Team vai vir tudo lá do sistema da CI. Então, será realizada essa interlocução do Sismonitora com o sistema da CI.

P. Foi comentado que estão planejando capacitações em modo de vídeo conferência. Considerando a nossa situação de pandemia, queria perguntar se as capacitações estão sendo planejadas para atender as UCs uma-a-uma ou se para a realização de eventos como esse aqui, envolvendo várias UCs? A

ideia é capacitar, nesses eventos, os pontos focais das UCs. Então é responsabilidade desses pontos focais repassar essas informações para os monitores locais. É isso mesmo?

R. Exatamente! Nos cursos de pontos focais a gente abrange várias coisas (introdução do monitoramento, contextualiza o Programa, conceitos...), tem a parte teórica e prática. Na minha opinião é fundamental para uma boa execução depois [da parte teórica] você ter a parte prática. Uma das estratégias para melhorar a parte teórica é o EAD. Esperamos que quando os cursos saírem, a pessoa faça o EAD antes, e depois vá para o curso presencial só com a parte prática. Essa [estratégia] é o que estamos considerando como ideal. Mas o virtual não dá para fazer a prática. Queríamos ver até a demanda, se valeria a pena fazer um curso virtual, que seria só uma introdução. Eu não consideraria apto a fazer o monitoramento quem fez apenas o virtual, mas podemos trabalhar nessa ideia. Estamos ainda jogando as fichas no EAD, que acho que resolveria essa etapa. E sim, você como ponto focal, além de está organizando a parte de planejamento e execução, você faz o curso e repassa para os monitores. Lógico que você vai passar a parte mais direta de coleta de dados. Sabemos que as pessoas ficam meio desconfortáveis de dar essa parte, mas temos apresentações, tem vezes que conseguimos alguém para ir junto ajudar... Mas você vai ver, realmente, que os protocolos básicos são bem tranquilos de fazer essa capacitação e repassar para os monitores.

P. Existe algum planejamento para organizar os guias de identificação? Em Mapinguari temos ocorrência frequente de algumas espécies que não estão nos guias de “mamíferos e aves” e “borboletas”. E espécies que não tem o mesmo nome que está no guia. Vocês estão planejando fazer uma atualização desses guias?

R. Com certeza! Já estamos atrasados nessa revisão. Tinham alguns errinhos que ainda não conseguimos resolver/corrigir. Tem uma atualização taxonômica que também acompanha a avaliação do ICMBio. Então, estamos utilizando as avaliações para atualizar a taxonomia, mas é assim atropelado. Desde o ano passado estou tentando fazer essa atualização. Vamos tentar fazer esse ano, no segundo semestre. Mas isso está no radar sim, é só falta de tempo, mas vocês conseguem ir atualizando aí. É importante passar essas informações para gente, principalmente das coisas novas que estão acontecendo. Esperamos que realmente apareçam para a gente poder confirmar isso e botar na nova versão.

Comentário do participante: Apesar de não fazer parte do protocolo, a gente gosta de fazer o registro fotográfico de mamíferos e aves quando conseguimos. Temos conseguido realizar esses registros justamente para conseguir identificar melhor essas espécies, porque agora além das trilhas principais temos também as trilhas contrastes e nessa região temos

encontrado inúmeras espécies bem diferentes, inclusive de primatas, mas temos conseguido atualizar por si só aqui em Mapinguari por causa desses registros fotográficos.

R. Perfeito! Acho que foto e imagens ajudam bastante e em alguns casos a gente até vai precisar fazer algumas coisas mais específicas de coleta. Essas informações precisam vir chegando e vamos ver o que vamos fazer.

Comentário/informe: Naiara Bezerra, servidora há mais de 1 ano no ICMBio, NGL de Sena Madureira, Acre. Entrei em outubro de 2020 e foi feita a parte dos mamíferos e aves em Cazumbá-Iracema. Esse ano (2021) conseguimos fazer um resgate com os monitores, eles já foram para campo fazer a abertura das trilhas para fazer o protocolo das borboletas. Ano passado não foi possível fazer esse protocolo por causa da pandemia. Queria me apresentar, pois é o primeiro contato com a coordenação geral. Agradeço por esse momento e futuramente estaremos tendo esse contato mais ainda. Até porque, aqui em Sena, temos apenas dois gestores/chefes e três unidades de conservação, sendo duas FLONAs e queremos ver futuramente a implantação desse protocolo dentro das FLONAs e agora já sei os procedimentos. Então, foi uma oportunidade muito boa para mim, como servidora nova, ter tido essa conversa. Obrigada!

Comentário: Bem-vinda, Naiara! A gente tem dificuldade de saber quando um ponto focal mudou. Então, todo mundo que sair da UC nos avise, porque a gente demorou quase três meses esse ano para saber quais eram os pontos focais que, realmente, são as pessoas que vão ter uma maior interlocução aqui com a COMOB.

P. Em relação a instalação das trilhas no componente florestal, quando há a instalação das trilhas de forma equivocada (curva ou bastante inclinada) tem uma orientação ou protocolo para arrumar?

R. As trilhas podem sim ser “consertadas”. Mas isso é feito caso a caso. Não existe uma orientação geral. Conversamos depois.

R. Obrigada. Ano passado a gente bateu um pouco de cabeça para tentar “consertar” as trilhas da REBIO, mas acabamos não avançando em função da pandemia. Vou deixar essa dica para a nova equipe que vai tocar o programa daqui para frente.

Apresentação Panorama sobre a implementação do Subprograma Aquático Continental (estrutura, avanços e desafios)

por Danyhelton Dantas – doutor em ecologia e bolsista CNPq do CEPAM

Na sua fala começou contextualizando a estrutura do Subprograma Aquático Continental, dentro do Programa Monitora, destacando os dois componentes que o compõem, (I) Igarapé e (II) Área alagável. Na sequência detalhou

como se dá o processo de atribuição de um subprograma, consequentemente de um protocolo, a uma UC a partir do momento que esta adere ao Monitora. Apresentou os três conceitos chaves aplicados neste processo: (I) Vocação, (II) Singularidade e (III) Representatividade. Por fim, mostrou o modelo de “Árvore de decisão” que orienta a tomada de decisão da COMOB a respeito das possibilidades e caminhos que uma UC pode adotar dentro do Programa, indo desde a manutenção da estratégia implementada, até a adesão de novos subprogramas.

Prosseguiu com a contextualização do atual cenário do Subprograma Aquático continental, apresentou alguns grandes números. Seguindo com o detalhamento dos componentes Igarapé e Área alagável. Para ambos, abordou pontos chaves, como os alvos e indicadores, o desenho amostral, a racionalização dos protocolos que compõem cada um dos componentes, apresentou os kits de materiais e uma estimativa de custo, inicial e anual, para implementação de cada um dos componentes. Por fim, apresentou um panorama recente (2020/2021) das ações e produtos conduzidos e previstos nesse período.



Foto: Danyhelton Dantas palestrou no 1º dia de oficina.

Apresentação Panorama sobre a implementação do Subprograma Marinho e Costeiro (estrutura, avanços e desafios):

por Laura Masuda – bolsista do Projeto GEF-Mar atuando no desenvolvimento do Programa de Monitoramento Marinho Costeiro do ICMBio.

A Dra. Laura Masuda apresentou a palestra “Subprograma Marinho e Costeiro: Panorama geral, avanços e desafios” Na sua fala, ressaltou o histórico de estruturação do subprograma Marinho e Costeiro, os principais avanços e as

dificuldades ao longo dos últimos anos. O histórico foi dividido em grandes temas relacionados às oficinas participativas, processos formativos e fóruns de discussão da pesca e do manguezal, e o banco de dados.

Dentre os principais pontos ressaltados estão:

- Início da estruturação dos componentes: Ilha, Praia e Ambiente recifal em junho de 2020, com a primeira oficina participativa da estruturação de Ilha em maio de 2021.
- Cursos de manguezal e pesca: dificuldade de planejamento e execução frente ao cenário de pandemia.
- Materiais finalizados do monitoramento de Manguezal: Formulários de campo, Planilha de dados e Manuais de preenchimento. Com relação aos materiais que faltam ser finalizados, a previsão é começo do próximo semestre.
- Materiais finalizados do monitoramento de Pesca e biodiversidade associada: Formulários ODK – protocolo básico de produção e biometria, Conjunto mínimo de informações do protocolo básico (13 pescarias) e manuais do observador científico. Com relação aos materiais que faltam ser finalizados, a previsão no próximo semestre.
- Cursos de protocolos de monitoramento (Processo Formativo 3) de aves limícolas migratórias, aves marinhas e tartarugas marinhas no formato de ensino à distância na plataforma AVA/ICMBio – dificuldades na contratação para realização dos ajustes/correções finais. Sem previsão de liberar os cursos para o público.
- Diferentes graus de desenvolvimento dos alvos globais de monitoramento do subprograma Marinho e Costeiro. Com relação aos cinco componentes apenas o componente Manguezal está estruturado, os demais estão em fase de estruturação.



Foto: Laura Masuda durante sua apresentação durante o 1º dia de oficina.

Perguntas e respostas

Subprograma Aquático Continental

P. Como está a questão do envio dos kits de coleta do Protocolo Igarapés para as UCs?

R. Os kits estão prontos, mas com a pandemia e a questão do uso do recurso (POA) seguramos um pouco o envio. Podemos conversar para agilizar essa questão para o Jarú.

P. Como tem se dado o diálogo junto às comunidades tradicionais no âmbito do protocolo Igarapés - automonitoramento da pesca? Vocês têm implementado alguma estratégia de consulta prévia e formalização da adesão das comunidades tradicionais nesse protocolo?

R. No alvo 'Automonitoramento da pesca', a organização comunitária tem sido feita pela unidade, onde o gestor apresenta e discute junto com as comunidades.

Subprograma Marinho e Costeiro

Tema: Ambiente recifal

Pergunta em plenária sobre se a iniciativa local de monitoramento recifal da ESEC Tamoios, que segue o reef check mas é feito com parceiros locais, se seria interessante agregar essas informações ao Monitora?

Por conta dessa pergunta, foram feitos comentários no chat:

Comentário: É importante lembrar que UCs como APA Costa dos Corais e de Abrolhos tem protocolo próprio de monitoramento recifal. Assim como outros protocolos em que já está acontecendo é importante as UCs se apropriarem do monitoramento recifal para assim conseguir realmente trazer subsídios mais diretos para a gestão, além de ter acesso imediato às informações/dados.

R: Até o momento o Monitora vem adotando a iniciativa Reef Check Brasil como sendo o monitoramento de ambiente recifal no âmbito do Monitora, no entanto, estamos no momento andando com o processo de estruturação deste componente no âmbito do Monitora, sendo assim, as iniciativas locais podem vir a se integrar ao Monitora, no sentido de adotar os mesmos alvos e protocolos.

Tema: Monitoramento e comunidades indígenas

Pergunta em plenária se existem experiências com indígenas participando do Monitora?

R: No Florestal já tivemos pessoas indígenas indicadas pela Funai capacitadas e algumas UCs fazem o monitoramento em parceria com indígenas, como por exemplo o Parna do Jurueña.

R2: Na Flona Tapajós tem experiência com monitores indígenas. Já participei de capacitação com eles no Monitora e eles ajudam bastante no campo.

R3: Na Esec Rio Acre tem também o envolvimento dos povos indígenas nas atividades de monitoramento, inclusive o Luã trouxe a ideia de traduzir o roteiro metodológico e guias para a língua nativa indígena.

Tema: Monitoramento comunitário peixe-boi

P. Em que fase está a construção do protocolo de monitoramento comunitário do peixe-boi marinho?

R. Essa iniciativa liderada por CMA e CNPT com apoio de outros centros e UCs ainda não está estruturada no âmbito do Monitora. No SEI tem o processo 02177.000018/2020-77 que apresenta essa demanda para o Monitoramento Comunitário de Peixes-bois em Unidades de Conservação Federais. Como dito pela Gabrielle, coordenadora do CNPT, a iniciativa ocorrida na Resex Baía do Tubarão tem sido o projeto piloto e pretende-se estender para outras UCs que são áreas de ocorrência da espécie. Conta-se com o CMA, Resex Jequiá e CEPENE para o sucesso da iniciativa.

Tema: Manguezal e pesca

Os alvos globais do manguezal são 3: caranguejo-uçá, vegetação de mangue e pesca e biodiversidade associada (antigamente denominada pesca de importância socioeconômica).

As iniciativas de monitoramento da pesca de importância socioeconômica e das diversas ações de monitoramento dos centros marinhos e UCs, convergiram em um protocolo unificado denominado atualmente de pesca e biodiversidade associada, utilizando as informações do protocolo de pesca de importância socioeconômica somada às informações de biodiversidade associada à atividade pesqueira. Esse alvo pesca e biodiversidade associada é transversal a mais de um componente do subprograma Marinho, por isso vem sendo trabalhado de forma independente.

P: No monitoramento do componente Manguezal, só é considerado completo com a implementação do protocolo básico de pesca ou apenas vegetação e caranguejo já considera o monitoramento completo

R. Incentivamos que se tenha o monitoramento da pesca junto, mas no momento a pesca está sendo trabalho a parte.

Tema: Aves limícolas

Com relação aos censos aéreos para as aves, eles são considerados protocolos avançados que requerem pessoal especializado para a sua aplicação.

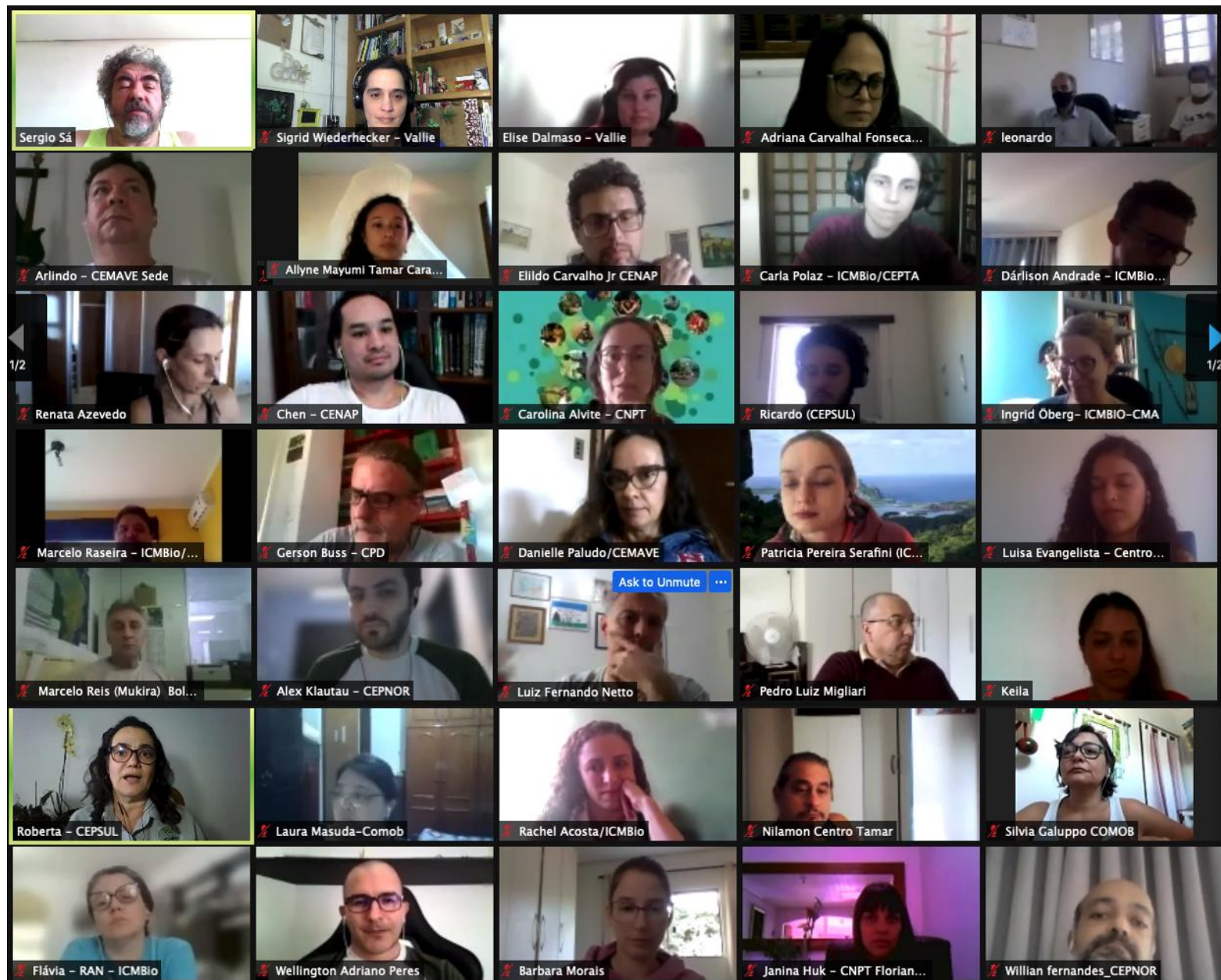


Foto: Participantes durante a tarde do 1º dia de oficina.

ETAPA 3



REUNIÃO 1 - FLUXOS

14h

Abertura

As moderadoras Elise Dalmaso e Sigrid Wiederhecker deram as boas vindas aos participantes da tarde e convidaram todos os participantes a habilitar seus microfones para **apresentação e registro de suas expectativas** com a oficina em uma palavra. Em seguida Rachel Acosta e Dárlison Andrade enfatizaram a importância desta oportunidade para aproximar as estruturas geridas pelo ICMBio: a COMOB, os 14 Centros de Pesquisa e as 334 Unidades de Conservação (UCs).

Apresentação fluxos do Programa Monitora

por Danyhelton Dantas e Marcelo Raseira

Os especialistas se revezaram na apresentação de uma visão de alto nível dos fluxos das três etapas estruturais do **Programa Monitora: Adesão, Implementação e Resultados**, sistematizados na figura a seguir:

PROGRAMA MONITORA FLUXOS

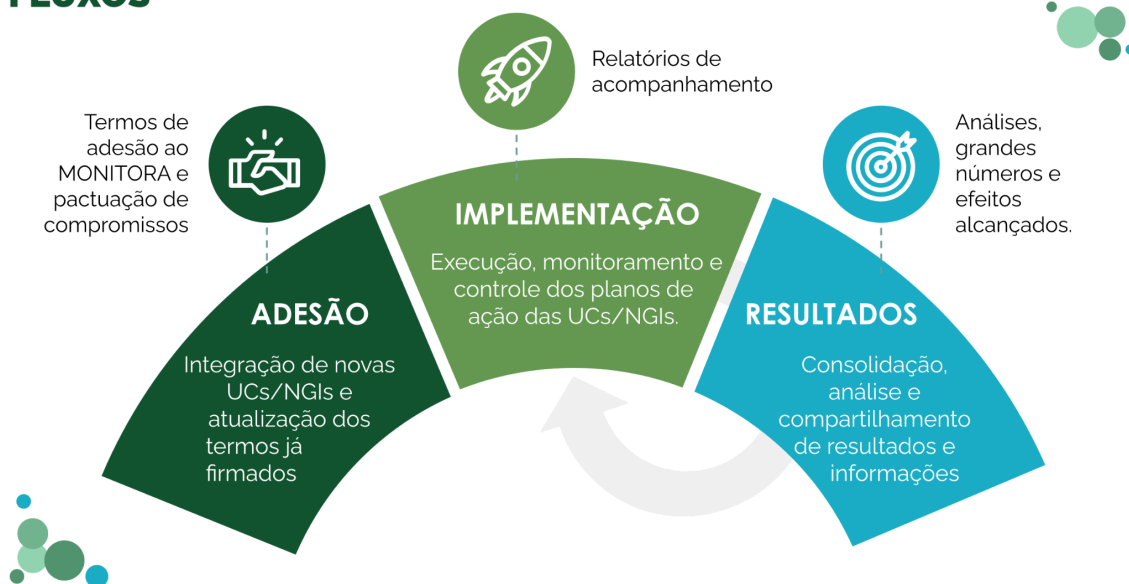


Figura: etapas do Programa Monitora.

O **Fluxo Adesão** abrange tanto as atividades relacionadas à **integração de novas UCs** no programa, como trata da **renovação de compromissos**,

atualização de requisitos e responsabilidades dos termos já firmados com a equalização entre os resultados almejados pelo programa e a capacidade de execução de todas as equipes envolvidas no trabalho.

A parte de **implementação** se encarrega do acompanhamento do dia-a-dia operacional dos planos de ação. O **monitoramento e controle do esforço realizado** apoia as decisões e **revisão das ações em prol do alcance dos produtos e resultados pactuados**.

A seção final dos **resultados** consolida atividades de **análises e práticas de compartilhamento de dados, informações e prestação de contas** junto a todas as partes interessadas – gestores, conselhos, comunidades, pesquisadores e a sociedade. Os especialistas salientaram a oportunidade de envolver outros estudiosos na realização de análises mais robustas; e a importância em se instaurar uma frequência tanto na coleta de dados, quanto na elaboração de relatórios. Desta forma os relatórios poderiam apresentar respostas às questões do programa e embasar a tomada de decisão de forma tempestiva.

Trabalho em grupo: formato Mercado de informações dos fluxos

ATIVIDADE DE GRUPO

1ª RODADA

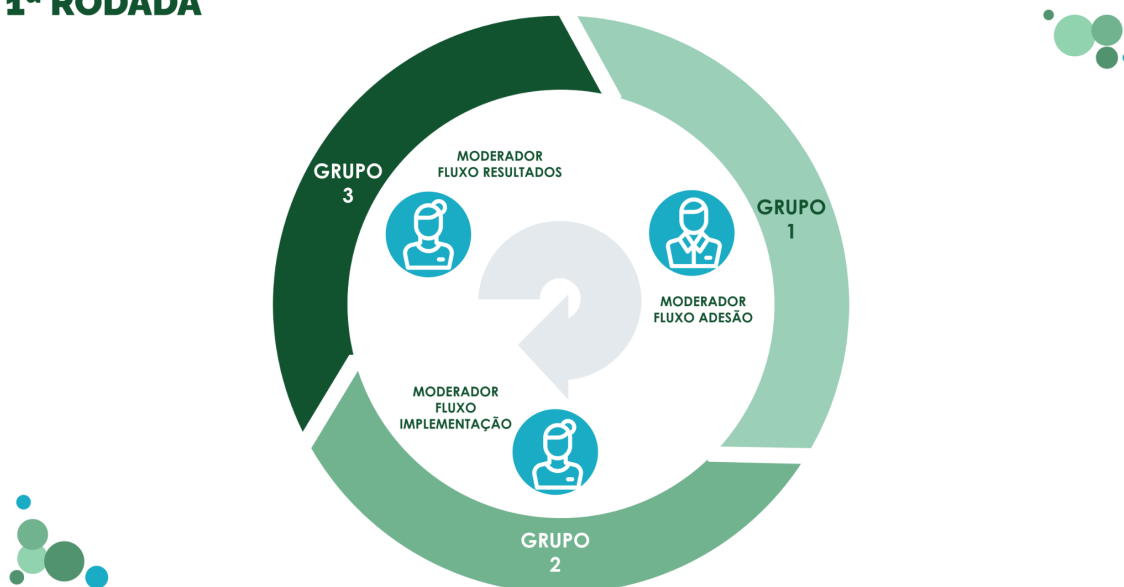


Figura: 1ª rodada do mercado de informações.

A figura anterior apresenta um esquema da atividade em grupo cujo objetivo foi levantar junto a todos os participantes suas sugestões de melhoria sobre cada um dos fluxos apresentados anteriormente. Para isto, foi realizada a dinâmica do mercado de Informações com os seguintes componentes:

1. **Grupos fixos** com participantes distribuídos aleatoriamente em três equipes de trabalho.
2. **Moderadores volantes**, uma para cada fluxo do programa. A tabela a seguir mostra a composição dos mesmos:

Grupo 1	Alex Klautau, Allyne Mayumi, Carla Polaz, Chen, Dárlison Andrade, Elido Carvalho, Francisco Néio, Leila Sena, Luisa Evangelista, marcelo Reis, Nilamon de Oliveira, Renata Azevedo, Rita Barreto, Silvia Galuppo, Wellington Adriano
Grupo 2	Arlindo, Carolina Alvite, Claudia Gualberto, Danilo Correa, Redi Verneti, Flávia, Ingrid Öberg, Ivan Campos, Jumara Souza, Keila, Larissa Limirio, Liando Jerusalinsky, Rachel Acosta, Rafaela, Redime Note, Ricardo
Grupo 3	Adriana Carvalhal, Barbara Morais, Danielle Paludo, Danilo Correa, Fabiano, Gerson Buss, Janina Huk, Laura Masuda, Leonardo, Marcelo Raseira, Patrícia Pereira, Pedro Luís, Roberta, Sérgio Sá, Ugo Bezerra

Legenda: participantes da oficina.

O levantamento das sugestões se deu em 4 rodadas – as 1ª, 2ª e 3ª rodadas se deram durante a reunião 2, e a 4ª rodada, no início da reunião 3. A cada rodada, os moderadores apresentavam o fluxo junto com as propostas realizadas; e registravam as complementações de cada dos grupos com o apoio da ferramenta de painel colaborativo digital Miro. Tal como um sistema de aulas escolar, as rodadas se deram como descrito na tabela a seguir:

RODADA	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
1ª	Moderador Danyhelton Fluxo Adesão	Moderadora Elise Fluxo Implementação	Moderadora Sigrid Fluxo Resultados
2º	Moderadora Elise Fluxo Implementação	Moderadora Sigrid Fluxo Resultados	Moderador Danyhelton Fluxo Adesão
3º	Moderadora Sigrid Fluxo Resultados	Moderador Danyhelton Fluxo Adesão	Moderadora Elise Fluxo Implementação
4º	Moderador Danyhelton Fluxo Adesão	Moderadora Elise Fluxo Implementação	Moderadora Sigrid Fluxo Resultados

Durante a reunião 2, foram realizadas 3 rodadas do mercado de informação. Os participantes tiveram contato com os 3 fluxos do programa. Na atividade de grupo se deu até o encerramento das 3 primeiras rodadas.

Foram desenvolvidos um painel colaborativo para cada sequência. Estes foram estruturados com subdivisões em fase e atividade..

PROGRAMA MONITORA ESTRUTURA DOS FLUXOS

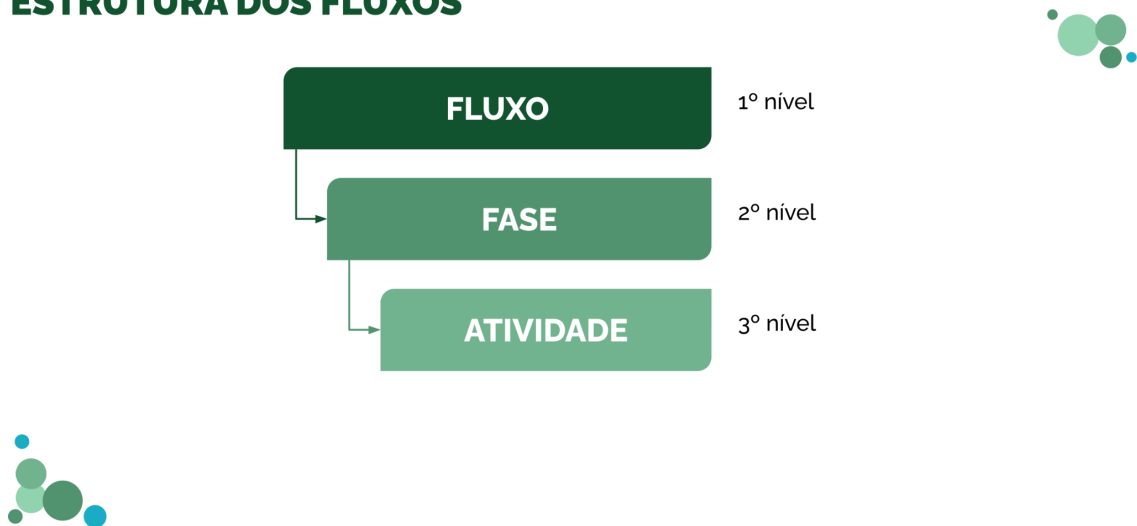


Figura: estrutura dos fluxos do programa.

Encerramento

Ao final do dia a moderação solicitou que todos registrassem no chat da ferramenta suas impressões sobre a experiência da sessão.

Em seguida a presença e empenho de todos de todos foram enaltecidos e também foi reforçado os horários e agenda do dia seguinte.



Oficina de Integração do Programa Monitora - 2021

ETAPA 4



REUNIÃO 2 - SUBPROGRAMAS

8h30

Trabalho em grupo: formato Mercado de informações dos fluxos - continuação.

A equipe de moderação deu as boas vindas aos participantes e os reorganizou na formação de grupos iniciada no dia anterior para dar continuidade ao mercado de informações. Nesta rodada final, os participantes retornaram ao painel da rodada inicial para analisar todas as propostas e identificar eventuais dissensos e destaques.

9h40

Plenária dos resultados do Mercado de Informações dos fluxos

Em seguida os participantes retornaram para a sala principal e cada grupo apresentou os destaques, consensos e dissensos de cada fluxo.

Grupo 1 - Fluxo Adesão

Apresentação: Danyhelton Dantas

Os destaques desta apresentação estão sistematizados nas tabelas a seguir:

Fluxo Adesão		
Fase	Atividade	Destaques do grupo
I UCs / NGI manifesta interesse de adesão	Abrir processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI)	Seguir o tutorial de orientações da COMOB previsto para julho de 2021.

Fluxo Adesão		
Fase	Atividade	Destaques do grupo
II Analisa a demanda da UC (COMOB)	Avaliar critérios de vocação, singularidade, representatividade e árvore de decisão	A COMOB deve realizar sugestões estratégicas de alvos para os Centro, UCs, e NGI.
	Avaliar interesses locais – planos de manejo das UCs, interesse em alvos específicos (complementares, demandas institucionais e judiciais	Viabilizar uma atividade de pesquisa e monitoramento não vinculada ao programa (orientar a melhor maneira de monitorar).
		Definir a diferença entre pesquisa para monitoramento e o Programa Monitora (*para outro momento).

Fluxo Adesão		
Fase	Atividade	Destaques do grupo
III Capacitação do Programa Monitora	Participar de evento de capacitação nacional (ou alternativas de treinamento)	As trilhas de capacitação são o primeiro contato com o programa. Desta forma, focal teria capacidade de compreender o escopo de trabalho e avaliar sua viabilidade de participação.

Fluxo Adesão		
Fase	Atividade	Destaques do grupo
IV UCs / NGI adesão ao Programa Monitora	-	<p>Ponto focal da UC deve realizar a Capacitação da trilha.</p> <p>Ponto focal da UC, COMOB e CNPC envolvido devem elaborar o projeto.</p> <p>A COMOB deve validar o projeto.</p> <p>Ponto focal da UC e COMOB devem assinar o Termo de Adesão.</p>

Após a apresentação foi aberta uma sessão de diálogos em plenária para o compartilhamento de perguntas, desafios e questões chaves relacionadas ao Fluxo Adesão. Estas contribuições estão sistematizadas a seguir:

Tema de diálogo: Tanto a **revisão do Termo de Adesão e da IN do Programa Monitora** poderiam reavaliar as condições de **adequação das UCs participantes ao programa**. O suporte técnico, muitas vezes a cargo das organizações parceiras, não resultou no desenvolvimento de competências e capacidades por parte das **UCs**. Estas seguem com **dificuldade de analisar os dados coletados** – geração de informações – e **efetivar os protocolos** e se preparar para as constantes mudanças de gestão.

Os representantes da COMOB enfatizaram que um dos objetivos do termo de adesão é **apoiar esta reavaliação**. Sustentaram a importância de se manter a assinatura do termo somente após a capacitação inicial quando se promove a compreensão integral dos compromissos a serem assumidos ao se integrar ou renovar com o Programa Monitora.

Foi pontuado, no entanto, que o Componente Florestal já adota esta ordem nas atividades e, mesmo assim, boa parte das UCs capacitadas não conseguiram se adequar. Neste sentido, atualmente lá se experimenta a realização de um levantamento anterior com vista a compreender a vocação da localidade.

Tema de diálogo: Importância da incorporação nos Termo de Adesão aos **protocolos dos povos e comunidades tradicionais** (Por exemplo: acesso a seus conhecimentos, consentimentos.). Os protocolos atuais do Monitora devem contemplar estes aspectos e os projetos relacionados serem cadastrados na plataforma do Sisgen.

Os organizadores da oficina explicitaram que, devido ao curto espaço de tempo, as **sugestões enviadas pelo CNPT não puderam ser incluídas no material disponibilizado já para esta oficina**. Estas inclusões já poderiam ser realizadas nos fluxos ao longo desta oficina ressaltando no casos de UCs vizinhas ou sobrepostas a territórios de povos e comunidades tradicionais.

Acerca deste tema, também foi salientado a necessária ponderação sobre em quais casos a coleta de informação e de dados nos territórios federais, teriam de ter um cadastramento ou aprovação via Sisgen.

10h07

Grupo 2 - Fluxo Implementação

Apresentação: Rachel Acosta

Os destaques desta apresentação estão sistematizados nas tabelas a seguir:

Fluxo Implementação		
Fase	Atividade	Destaques do grupo
I Realizam planejamento anual	UCs e/ou NGIs enviam no início do ano o planejamento de atividades de monitoramento para a COMOB.	A GR se envolve na construção ou apenas toma ciência do fato?
II COMOB, CNPC e UCs/NGIs Avaliam e apoiam a execução do planejamento	Planejar capacitações/recicla gens locais ou regionais	Adicionar capacitação Nacional (Pontos focais). Presente no Fluxo Adesão .
III Avaliam e apoiam a execução do planejamento	UCs e/ou NGIs enviam no início do ano o planejamento de atividades de monitoramento para a COMOB.	Avaliar na prática o melhor formato de relatórios e periodicidade - Pensar em um conjunto (conteúdo) de indicadores para os eventos e uma forma da UC registrar as informações ao longo do ano (formulário, ou um questionário - COMOB e centros (planilhas gerenciais) podem pensar nesse formato.
		Sempre que possível, a COMOB vincula os equipamentos/material de consumo que compõem "kits" no catálogo de compra do ICMBio.
		Observar os meios possíveis da UC adquirir equipamentos (ex: compensação ambiental).

Após a apresentação foi aberta uma sessão de diálogos em plenária para o compartilhamento de perguntas, desafios e questões chaves relacionadas ao **Fluxo de Implementação**. Estas observações estão sistematizadas a seguir:

Tema de diálogo: treino e preparação da equipe.

Ficou alinhado que a COMOB e os **Centros são responsáveis por avaliar a execução do planejamento**. As capacitações locais são organizadas pelas UCs/NGIs, as capacitações regionais são protagonizadas pelos centros e as nacionais, são de responsabilidade da COMOB e dos centros.

Tema de diálogo: Operação dos processos de compra de equipamentos e material de consumo.

Foi sugerido pelo grupo a disponibilização de um **apoio operacional para as atividades administrativo-financeiras de gestão de compras e logística**, de modo a desonerar a equipe e potencializar a gestão do programa.



A questão do papel da GR não foi priorizada pelo grupo. O tema dos relatórios foi postergado para o momento de diálogo do **Fluxo Resultados**, descrito a seguir:

10h32

Grupo 3 - Fluxo Resultados

Apresentação: Laura Masuda

Os destaques desta apresentação estão sistematizados nas tabelas a seguir:

Fluxo Resultados		
Fase	Atividade	Destaques do grupo
I Análises básicas	Relatório anual de análises básicas de dados para cada subprograma	 Necessário detalhar o modelos de TODOS os relatório, escopo, periodicidades formas, caminhos-pode ser por meio de oficina.
		 Necessidade de se reduzir a quantidade e automatizar ao máximo os relatórios.
III Sistematizar as informações de implementação do Monitora	Elaborar relatório nacional (implementação e analítico)	Tempos diferentes entre os protocolo dos grupos, tipos de vetores de pressão

Após a apresentação foi aberta uma sessão de diálogos em plenária para o compartilhamento de perguntas, desafios e questões chaves relacionadas ao fluxo. Estas proposições estão sistematizadas a seguir:

Tema: relatórios do Programa

O tema mais citado durante as rodadas do **Fluxo Resultados** foram os relatórios. A maioria dos participantes ressaltou a **dificuldade operacional de se elaborar os relatórios nos prazos determinados** na IN que institui o Programa Monitora. A grande maioria concorda sobre a importância da elaboração e disponibilização de informações de qualidade.

Atualmente são solicitados 5 tipos de relatórios no âmbito do Programa, são eles:

Responsável pela elaboração	Tipo de Relatório	Fluxo
UCs e NGIs	Relatório pós capacitações	Implementação
UCs e NGIs	Relatório pós coleta de campo	Implementação
UCs e NGIs	Relatório do Encontro dos Saberes	Resultados
COMOB e Centros	Relatório de implementação geral	Implementação
COMOB e Centros	Relatório de análises básica	Resultados
COMOB e Centros	Relatório nacional	Resultados

Foi consensuada a **necessidade de se realizar um outro evento para tratar dos relatórios** – esforço demandado e seus requisitos: escopo, formato, periodicidade; integração com outros sistemas para automação da transformação de dados em informações (Sismonitora e Sisbio); atendimento às especificidades de cada componente; tempestividade das informações; prestação de contas – Ministério Público (MP e entidades; suficiência das informações gerenciais do Sismonitora e das UCs – prestação de contas e planejamento. O **desafio é propor um formato ágil de forma a redirecionar a maior parte do esforço do Monitora para a elaboração dos seus produtos.**

Outro ponto ressaltado durante os diálogos foi a **diferenciação entre o registro de dados nos sistemas e a elaboração de relatório**. Este envio de dados não foi questionado pelos participantes, mantêm-se, portanto, as práticas já em andamento como por exemplo: o cadastro dos dados em poucos dias após a atividade de campo.

11h05

Trabalho em grupo: Contribuição com os Subprogramas

Após um intervalo os participantes foram convidados a selecionar um subprograma e entrar na plataforma colaborativa Miro para indicar, nos **protocolos de cada um dos alvos do Monitora, em quais sua instituição poderia colaborar e de que forma**. Nesta atividade foi observado um mau funcionamento momentâneo da plataforma o que levou o grupo do subprograma Marinho Costeiro a trabalhar em um documento colaborativo compartilhado.

Encerramento

De volta à plenária, como encaminhamento da oficina foram elencados:

- A oportunidade de se realizar um **mapeamento das competências individuais dos servidores** que podem agregar na realização das atividades – técnicas de facilitação, elaboração de conteúdos didáticos e experiências de campo.
- O reforço do **compromisso dos organizadores** em incluir as **sugestões do CNPT** nos processos.
- A necessidade de se **manter a proximidade e engajamento** – UCs / NGIs, Centros, comunidades e COMOB.
- A dinâmica do **ciclo de melhoria contínua dos processos**.
- A necessidade de se **agilizar a revisão da IN do Monitora**, para revisar e definir o que deve ser melhorado de acordo com as capacidades das equipes.
- A necessidade de realizar **um segundo encontro para tratar dos pontos mais críticos desta oficina – relatórios e termo de adesão**.

Por fim os organizadores agradeceram o empenho e presença de todos.

Dárlison Andrade fez uma analogia do momento atual do Programa Monitora com a situação de se ter um **diamante bruto** nas mãos com potencial para se **fortalecer a carreira dos especialistas em meio ambiente e servidores do ICMBio**. Em sua visão, **daqui há alguns anos este programa será brilhante**.

Ugo Bezerra agradeceu a participação de todos e enfatizou que a **oficina foi gratificante e rica**.

Keila Mendes enalteceu a oportunidade de se realizar este **resgate histórico** de todo o Programa Monitora. Revelou a ansiedade da equipe para ver estes **fluxos rodando** e com todos todos se enxergando dentro deste contexto. Ressaltou ainda que o **programa** vai além da COMOB, e **engloba todos os centros, áreas finalísticas e UCs/NGIs**. Por fim, agradeceu a todos participantes e à equipe da COMOB que não larga o osso!

RESULTADOS ALCANÇADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os produtos elaborados nesta oficina foram elaborados de forma a alcançar o rendimento máximo dos dados disponibilizados e conhecimentos dos especialistas envolvidos.

De maneira geral os **participantes se mostraram bastante engajados nas atividades e nas sessões de diálogos**. A flexibilização do tempo foi realizada de forma a disponibilizar mais espaços de trocas de ideias, principalmente nos **temas relacionados aos povos e comunidades tradicionais; e elaboração dos relatórios**. Outra característica observada no grupo foi a **disposição e interesse para tratar do Monitora**, estas qualidades puderam ser verificadas com a adesão de mais participantes que o previsto nas reuniões. Por exemplo: no primeiro dia as 100 vagas disponibilizadas na plataforma de videoconferência Zoom foram insuficientes para abarcar todos os interessados. Os principais resultados alcançado são listados a seguir:

Fluxos

Fluxo Adesão

Este processo é composto por atividades distribuídas em **7 fases** como mostra a figura a seguir. Este trata da **integração ou renovação de compromisso das UCs/NGI com o Monitora**. As Sugestões dos participantes relacionadas às atividades, são sistematizadas nas tabelas mais adiante.

PROGRAMA MONITORA FASES DO FLUXO ADEÇÃO



Figura: fases do Fluxo Adesão.

Fluxo Adesão	
Fase I – UCs / NGI manifesta interesse de adesão	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. Abrir processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI)	Seguir o tutorial de orientações da COMOB previsto para julho de 2021.
2. Preencher questionário (SEI)	sem contribuição

Fase II – Avalia demanda da UC	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. COMOB avalia o questionário enviado pela UC/NGI	sem contribuição
2. COMOB direciona o processo ao CNPC de competência	<p>Nesta etapa é feita a avaliação. Ter um olhar macro: tanto do Centro quando da COMOB</p> <p>PERGUNTA DO PARTICIPANTES: Pergunta: A UC pode ser aceita para um monitoramento e não ser para outro? Pode priorizar um alvo em determinado momento. Precisa avaliar o momento. Até que ponto o Monitora precisa expandir? É importante refletir sobre isso.</p> <p>Definir os critérios sobre um protocolo entra dentro do programa.</p> <p>Editais por localidade, bioma, etc Análise de cenários, vocações, prioridades. Nesta fase é levantada todas as informações e, assim, é feita a análise. A UC e os Centros participam desta análise. O foco é centralizar os pedidos e a COMOB avalia o que realmente é o Programa Monitora. Ter uma oficina só para isso!</p>

Fluxo Adesão	
Fase II – Avalia demanda da UC - <i>Continuação</i>	
Atividade	Sugestões dos participantes
3. COMOB direciona o processo ao CNPC de competência	Deve-se ter alinhamento entre os participantes.
	Alinhamento da COMOB com a chefia da UC. Precisa-se sempre envolver a alta gestão. Prioritariamente quando houver mudança de gestão. Recomenda-se que o gestor que assinar o termo, na mudança de gestão, se comprometa a passar para o novo gestor. Informar a COMOB no caso de mudança de Gestão.
	Informar à COMOB a mudança de gestão.
	No termo tá escrito: "b) Informar imediatamente à COMOB e CNPCs, que apoiam a coordenação do Programa, sobre eventuais mudanças de ponto focal e/ou chefia da UC e/ou NGI;
4. Avaliar critérios de vocação, singularidade, representatividade + árvore de decisão	Detalhar o que será demandado da UC. Já está detalhado no termo. Este termo foi construído de forma colaborativa, com os 13 Centros envolvidos no programa.
	Avaliar se a IN está condicionando o avançado ao básico. Se sim, precisamos revisar a IN
	A COMOB também deve sugerir alvos para determinado Centro/UC/NGI (avaliar o que é estratégico).
	Além do processual, trabalhar alinhamentos.
5. Avaliar interesses locais - plano de manejo da UC, interesse em alvos específicos (complementares) demandas institucionais / judiciais.	Questionar a obrigatoriedade de condicionar os avançados aos básicos
	Protocolos serão avaliados de acordo com a necessidade.
	Demandas de monitoramento apresentadas no plano de ação nacional (demandas de alvos e de áreas).
	O que de fato entra no Programa Monitora?

Fluxo Adesão	
Fase II – Avalia demanda da UC - <i>Continuação</i>	
Atividade	Sugestões dos participantes
6. Avaliar interesses locais - plano de manejo da UC, interesse em alvos específicos (complementares) demandas institucionais / judiciais.	Pode-se ter a opção de ser uma atividade de pesquisa e monitoramento não vinculado ao programa (orientar a melhor maneira de monitorar).
	Ter clareza sobre o que é pesquisa para monitoramento e o que é PROGRAMA MONITORA! (*para um outro momento).
7. Conferir viabilidade gerencial e financeira da UC/NGI.	sem contribuição
8. Indicar, com base em critérios técnicos, o subprograma, o componente e/ou protocolo(s) indicado(s) como "ótimo" para a UC/NGI	sem contribuição
9. Alinhar com a UC/NGI a escolha de subprograma, componente e alvos protocolos indicados como "ótimo".	sem contribuição
10. A COMOB delega competência CNPCs relacionados aos alvos e protocolos indicados como ótimos.	sem contribuição

Fluxo Adesão	
Fase III – Capacitação do Programa	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. Participar de evento de capacitação nacional (ou alternativas de treinamento).	Participação: UCs. Organização: COMOB e Centros
	A trilha de aprendizagem (que é EAD) deveria ser feita antes do curso presencial.
	É importante saber o que precisa para se implementar e se tem condições de participar. Os cursos EAD são praticamente gratuitos. Isso não gera custo para o programa.
	Será que o primeiro contato deve obrigatoriamente EAD. Isso prejudicaria os trabalhos com a comunidade. EAD sempre com tutoria.
	Na primeira coleta de dados, já tivesse alguém junto para acompanhar e já fazer a capacitação.
	A trilha de capacitação é o primeiro contato, para que o ponto focal entenda o escopo do trabalho e avalie se tem condição de participar. Este curso já está pronto e não geraria alto custo para o Programa.
	Esta capacitação é para ponto focal (e não para comunidade). Mas mesmo para o ponto focal, não precisa ser obrigatório ser EAD.
	Esse enfoque no virtual apareceu em decorrência do nosso cenário de pandemia. Mas o presencial é fundamental, Mukira também tem uma fala defendendo os cursos presenciais.
	Pontos focais realizarem a trilha de aprendizagem do Programa.
	A assinatura do termo de adesão (entrada da UC) somente após a capacitação do ponto focal?
	**É uma discussão ampla. Na prática não devemos amarrar esta atividade como predecessora. Isso deveria ser flexível. O Importante é em algum momento antes ou depois da capacitação ocorrer a assinatura do Termo de adesão.

Fluxo Adesão	
Fase III – Capacitação do Programa - <i>Continuação</i>	
Atividade	Sugestões dos participantes
2. Aprofundar conhecimento técnico sobre o subprograma, alvo e protocolos definidos para UC/NGI	Para o campestre savânico, vai capacitar antes da adesão.
	Pelo menos o EAD antes da assinatura do termo adesão.
	Os participantes precisam saber o escopo do trabalho antes de aderirem.

Fluxo Adesão	
Fase IV – Estratégia de Monitoramento	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. UC/NGI - Validar a proposta de protocolos "ótimo" definidos com base no critério técnico	Melhorar a redação - talvez protocolos recomendados.
	Quais etapas são necessárias para a UC X?
	Será que precisa de todas estas etapas para pré-aprovação?
	Esta parte seria bem o acordo. Mas não necessariamente é válido para todos os protocolos.
	São passos recomendados. Nem todos são fundamentais para todas UCS. Dependerá da realidade. Será uma análise coletiva.
2. Definir perguntas locais.	sem contribuição
3. Definir calendário de coletas	sem contribuição
4. Detalhar logística de campo	sem contribuição
5. Estruturar o Sismonitória - Inserir dados de EA, UA, Ciclos e Campanhas	sem contribuição

Fluxo Adesão	
Fase V – Adesão ao programa Monitora	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. Assinar termo - Chefia UC/NGI	O termo de adesão é importante para o monitoramento do programa.
	A UC tem autonomia para decidir o momento da assinatura do termo.
	Antes da UC passar para a implementação, ela tem que assinar o termo.
	Realiza a Capacitação da trilha - ponto focal da UC.
	Elabora o projeto - Ponto focal da UC (com participação da COMOB e CNPC envolvido).
	Valida o projeto – COMOB.
	Assinatura do Termo – UC e COMOB
2. Assinar termo de carência para publicidade dos dados	sem contribuição

Fluxo Adesão	
Fase VI – UC/NGI Solicitação Sisbio	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. UC/NGI preenche e envia solicitação Sisbio	<p>Sisbio deve ficar no nome de um analista (até ser possível colocar o nome da UC).</p> <p>Os sistemas precisam conversar. Precisamos melhorar esta comunicação.</p>

Fluxo Implementação

Este é composto por atividades distribuídas em 6 fases como mostra a figura a seguir. O processo trata da efetivação e monitoramento das ações pactuadas pelas UCs/NGIs na fase anterior. As Sugestões dos participantes relacionadas às atividades, são sistematizadas nas tabelas mais adiante.

PROGRAMA MONITORA

FASES DO FLUXO IMPLEMENTAÇÃO

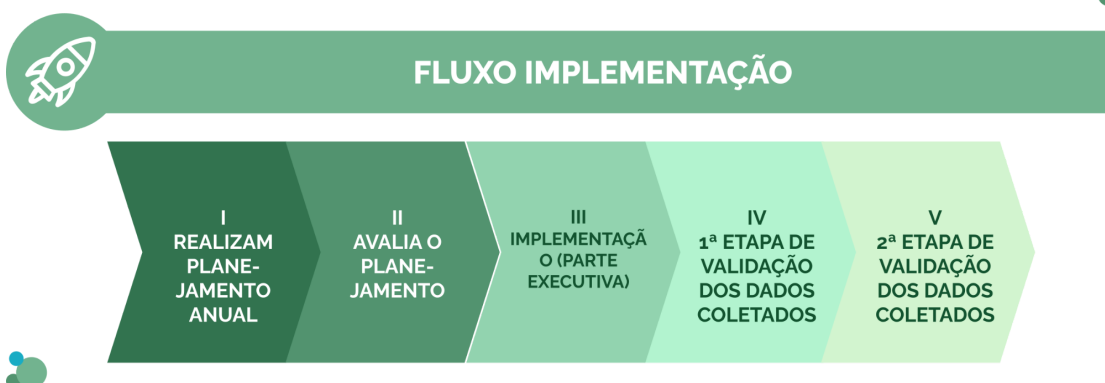


Figura: fases do Fluxo Implementação.

Fluxo Implementação	
Fase I – Realizam planejamento Anual	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. UCs/NGI - enviam no início do ano o planejamento de atividades do monitoramento para a COMOB	O planejamento é "adaptativo". Devemos tentar ao máximo seguir o planejamento. Sempre respeitando as especificidades dos componentes/protocolos.
	Sempre que possível envolver a GR no processo de construção (?) e execução do planejamento. Dúvida se a GR envolve na construção ou se apenas ter ciência do fato.
	OBS: O planejamento pode iniciar no final do ano/ciclo anterior.
	Usar fevereiro como um deadline, mas respeitar um prazo mínimo de 2 meses antes da 1ª atividade.
	Envio do planejamento - Processo SEI - Entrada como "roxo".

Fluxo Implementação	
Fase II – Avalia o planejamento	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. Avaliar e direcionar o planejamento para o CNPC de referência	sem contribuição

Fluxo Implementação	
Fase II – Avalia o planejamento - <i>Continuação</i>	
Atividade	Sugestões dos participantes
2. Planejar capacitações /reciclagens (locais e regionais)	Adicionar o termo "UCs" no título - devido a execução das capacitações locais/regionais.
	Adicionar capacitação Nacional (Pontos focais). Presente no Fluxo Adesão.
	Necessidade de criar um fluxo exclusivo para o desenvolvimento das capacitações.
	Cursos presenciais, e EADs devem ser complementares, mas podem haver exceções onde somente EAD capacitaria (Campestre - alvo global).
	Os cursos EAD não são suficientes para capacitar a equipe, mas podem existir exceções.
	Substituir: "COMOB e CNPCs podem apoiar com o fornecimento/disponibilização de instrutores".
	Ressalta-se que um relatório único necessita que a UC registre todas as atividades do ano para serem reportadas ao final do ano.
	Colocar os relatórios "por evento" como uma "boa prática" por parte da UC. Manter um relatório único (ou intervalo por exemplo trimestral), compilando as atividades do ano realizadas pela UC. Indicando os custos de cada evento.
	Relatórios "por atividade" aumentam muito a carga de análise.
	Avaliar na prática o melhor formato de relatórios e periodicidade - Pensar em um conjunto (conteúdo) de indicadores para os eventos e uma forma da UC registrar as informações ao longo do ano (formulário, ou um questionário...). A COMOB e os centros (planilhas gerenciais) podem pensar nesse formato.
	Discutir a periodicidade do relatório. Relatórios simplificados logo após o evento facilitam a análise desses relatórios.

Fluxo Implementação	
Fase II – Avalia o planejamento - Continuação	
Atividade	Sugestões dos participantes
3. Apoiar a compra de equipamentos	Sempre que possível, a COMOB vincula os equipamentos/material de consumo que compõem "kits" no catálogo de compra do ICMBio. Observar os meios possíveis da UC adquirir equipamentos (ex: compensação ambiental).
	Ficar atento ao que é equipamento e o que é material de consumo.
	Experiências dos componentes florestal e aquático - concentrar a compra facilita a aquisição.
	Melhores preços e garantia de padrão. Necessidade de fonte de recurso. Considerar o envio dos materiais (ponto negativo).
	Sobre BR Supply - Se possível comprar fora da BR Supply. Pois, geralmente os preços da BR supply são elevados.
	Inserir um tag - UC solicita à BR Supply os materiais/equipamentos necessários.
4. Apoiar nas contratações /aprovações	Colocar OBS "a aprovação do recurso depende da fonte". Ficar atento ao fluxo de cada fonte.
	OBS: Avaliar "quem" ficaria responsável pelas análises dos produtos das contratações.
	Todas as contratações passam pela CGPQ. Considerando o uso do POA CGPQ/COMOB. Para SCDPs, é preciso do aval da CGPQ para todas as emissões.
5. Apoiar na formação das equipes de campo (CNPCs ou parceiros)	Add - quando necessário.
	Alterar redação "Apoiar na composição das equipes..."
	Ressaltar a importância que a primeira coleta seja acompanhada de especialistas.
	Observação: A composição pode ser com servidores de unidades próximas capacitados (não só por especialistas).
6. Acompanhar solicitação Sisbio	Encerrar a necessidade da solicitação Sisbio para os dados básicos do Monitora. Existem outras formas de validar os dados.
	Copeg está atenta a essa questão envolvendo o Sisbio.

Fluxo Implementação	
Fase III – Implementação (parte executiva)	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. Realizar a sensibilização /mobilização dos atores para envolvimento no monitoramento	Add na lista - usuários das UCs.
2. Implantar/conferir EA/UA	sem contribuição
3. Realizar coleta de dados	sem contribuição

Fluxo Implementação	
Fase IV – 1ª Etapa de Validação dos Dados Coletados	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. Validar os dados obtidos em campo	Manter uma atualização periódica dos guias de campo é importante nessa etapa de validação.
2. Inserir dados no Sismonitora	O processo de validação (como outros processos como compra de equipamentos) tem seus respectivos fluxos.
3. Elaborar o relatório de atividades de monitoramento	Conferir questão de relatório único. Boas práticas as demais.

Fluxo Implementação	
Fase V – 2ª Etapa de Validação dos Dados Coletados	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. Protocolar /taxonômica na plataforma do Sismonitora	sem contribuição
2. Avaliar o relatório de atividades de campo enviado pela UC/NGI	sem contribuição
3. COMOB e CNPC - Construir relatório consolidando as atividade de monitoramento das UCs no ano vigente	Teríamos 2 relatórios anuais para cada componente (dados básicos e de atividades)? Isso é viável?
	Quais informações são mais importantes ter a cada ano?
4. Avaliar a necessidade de carência para o conjunto de dados coletados	Conferir o nome do termo utilizado - alterado após contribuições.
	Substituir a redação para - "Assinatura do termo de carência de dados". Deve ser assinado pelo chefe da UC/NGI, e do interessado no uso dos dados.
	Específico para avançados e complementares. Limite de até 4 anos de carência.

Fluxo Resultados

Este processo é composto por atividades distribuídas em 3 fases como mostra a figura a seguir. O fluxo trata da **consolidação, análise e compartilhamento de resultados e informações elaboradas durante a realização do programa**. As Sugestões dos participantes relacionadas às atividades, são sistematizadas nas tabelas mais adiante.

PROGRAMA MONITORA
FASES DO FLUXO RESULTADOS

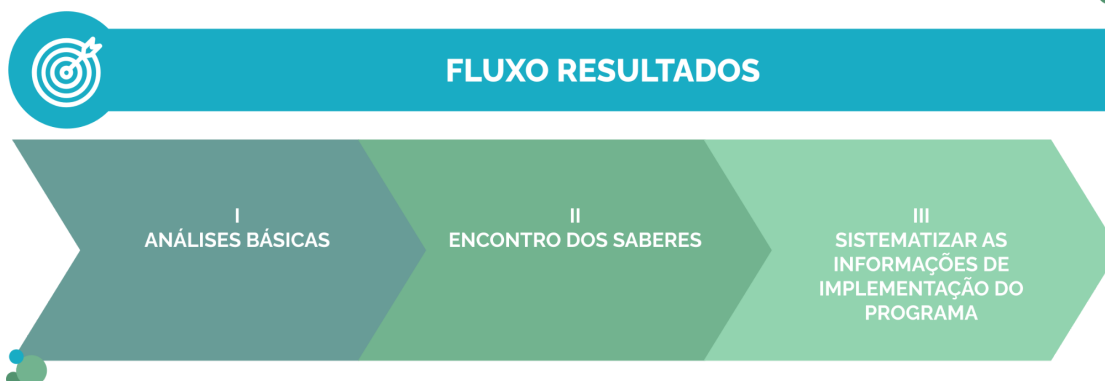


Figura: fases do Fluxo Resultados.

Fluxo Resultados	
Fase I – Análises básicas	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. Relatório anual de análises básicas de dados	Os Relatórios Anuais precisam ser automatizados para ser anual. Ou revisar IN para estender esse prazo.
	Ferramenta central para acessar as análises <i>on demand</i> .
	por componente de cada Subprograma pelo Centro com a integração por Subprograma.
	Sob supervisão do Centro - Quem seria? Viria das UCs?
	Importante citar as UCs relacionadas ao alvo e componente.
	🔥Necessário detalhar o modelos de TODOS os relatório, escopo, periodicidades formas, caminhos- pode ser por meio de oficina.
	Poderiam viabilizar oficinas para as UCs realizarem análises.
	Incluir um relatório gerencial complementar por UC. Exemplo CPD - a partir de xls.
	🔥Reduzir ao máximo o nº de relatório com abordagens mais gerais. Juntar c/ o de implementação.
	Necessário implementar uma automação das análises dos indicadores.
	Priorizar o Sismonitora para desonerar a força de trabalho!

Fluxo Resultados	
Fase I – Análises básicas - <i>Continuação</i>	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. Relatório anual de análises básicas de dados	Resultados gerais dos indicadores/protocolo.
	Resultados Gerais (ex: PowerBI, grandes nº do monitoramento e subprograma.
	Buscar que o desenvolvimento do Monitara contemple a questão de automação de análises básicas e relatórios gerenciais.
	resultados descritivos de implementação e resultados descritivos dos indicadores.
2. Enviar os dados e análises básicas para COMOB, Centros e Outros	Incluir a possibilidade de a UC com apoio de especialista poder analisar os dados.

Fluxo Resultados	
Fase II – Encontro dos Saberes	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. UC - Planejar o processo de discussão local de resultados (encontro dos saberes)	Mundo ideal: no mínimo 1 apresentação anual para os Conselhos das UCs e locais.
	O Encontros dos Saberes seria algo mais independente. Pode subsidiar o relatório da etapa seguinte.
	Impossível fazer anual!!! 1 a cada 3 ou 5 anos
	Priorizar algumas UCs para manterem o ciclo anual.
	Realizar capacitações para organização/moderação de eventos
	Cenário com diferentes arranjos: em alguns locais poderão ser feitos anualmente

Fluxo Resultados	
Fase II – Encontro dos Saberes - <i>Continuação</i>	
Atividade	Sugestões dos participantes
2. Realizar a sensibilização /mobilização dos atores para envolvimento no Encontro dos Saberes	Pode contar com ferramentas de diálogo mais dinâmicas para aplicação no dia-a-dia. O contato com os atores não precisa ser apenas durante a preparação do evento.
3. Executar processo de discussão local de resultados (Encontro dos Saberes)	<p>Ter ao menos 1 encontro como subsídio para o relatório da próxima etapa (de 3 a 5 anos).</p> <p>Criar a condicionante do encontro dos Saberes pode inviabilizar a oportunidade de realizar o relatório nacional. Entendemos que é difícil fechar uma periodicidade por conta de tempos e realidades diferentes das unidades. E sugerimos que se tenha (qdo possível) ao menos 1 encontro antes do relatório maior de análise de dados.</p>
4. Elaborar e encaminhar à COMOB o relatório da atividade Encontro dos Saberes	sem contribuição

Fluxo Resultados	
Fase III – Sistematizar as informações de implementação do programa	
Atividade	Sugestões dos participantes
1. Planejar oficinas de análises de dados	Podem incluir dados de outras fontes (Map Bioma, etc..) e dados de outros componentes do mesmo subprograma.
2. Elaborar o relatório nacional (implementação do analítico)	Análises mais profundas e em tempos diferentes para os subprogramas.
	Tempos diferentes entre os protocolos dos grupos, tipos de vetores de pressão.
	Por subprograma? Subprogramas relacionados? Componente?
	Propor relatórios que respondam às perguntas do programa.

Subprogramas

Subprograma Aquático Continental

Cada um dos 7 alvos deste subprograma apresenta um protocolo com 6 níveis de atuação – 42 atividades. Os centros que mais ofereceram apoio nas atividades deste subprograma são: **Cepam 40, Cepta 29 e Cepnor** em 12 ações. A atividade com maior suporte oferecido pelos centros é a de **Capacitação/ oficina/Encontro dos Saberes**, ao todo são 30 registros. As demais atividades se encontram balanceadas com a quantidade de registros entre 18 e 14.

A seguir o resultado final sistematizado com as sugestões assinaladas pelos participantes:

Subprograma Aquático Continental Componente Área alagável	
Alvo – Pesca Continental	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cepam Cepnor: Apoio em capacitações locais Cepta: Apoio em áreas fora da amazônia CNPT
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cepam Cepnor: Apoio local Cepta: Apoio em áreas fora da amazônia
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cepam Cepnor Cepta
Construção de material didático	sem contribuição
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cepam Cepta
Manutenção de rede de parceiros	Cepam Cepnor Cepta

Subprograma Aquático Continental Componente Área alagável	
Alvo – Complementar Quelônios	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cepam CNPT RAN
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cepam RAN
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cepam CNPT RAN
Construção de material didático	Cepam CNPT RAN
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cepam CNPT RAN
Manutenção de rede de parceiros	Cepam CNPT RAN

Subprograma Aquático Continental Componente Área alagável	
Alvo – Complementar Pirarucu	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cepam Cepta CNPT
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cepam
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cepam
Construção de material didático	Cepam CNPT
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cepam
Manutenção de rede de parceiros	Cepta

Subprograma Aquático Continental Componente Área alagável	
Alvo – Pesca Esportiva	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cecav Cepam Cepene Cepnor Cepsul Cepta CMA CNPT CPB Tamar
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cepam Cepnor: na Amazônia Oriental Cepta <i>Avaliar a possibilidade de colaboração de representação do Centro Oeste pelo RAN e CNPT.</i>
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cepam Cepta
Construção de material didático	Cepam Cepta COMOB
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cepam Cepta <i>Avaliar a possibilidade de colaboração de representação do Centro Oeste pelo RAN e CNPT.</i>
Manutenção de rede de parceiros	Cepam Cepnor: na Amazônia Oriental Cepta <i>Avaliar a possibilidade de colaboração de representação do Centro Oeste pelo RAN e CNPT.</i>

Comentário geral: Considerando que a IN nº91 é geral, talvez seja interessante os Centros Marinhos apoiar na definição de um protocolo global de pesca esportiva.

Subprograma Aquático Continental Componente Igarapé	
Alvo – Odonatas	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cepam Cepnor Cepta
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cepam Cepta
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cepam Cepta
Construção de material didático	Cepam Cepta
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cepam Cepta
Manutenção de rede de parceiros	Cepam Cepnor Cepta

Subprograma Aquático Continental Componente Igarapé	
Alvo – Habitat	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cepam Cepnor Cepta CMA
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cepam Cepta
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cepam Cepta CMA
Construção de material didático	Cepam Cepta CMA
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cepam Cepta CMA
Manutenção de rede de parceiros	Cepam Cepnor Cepta CMA

Subprograma Aquático Continental Componente Igarapé	
Alvo – Peixes	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cepam Cepnor Cepta
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cepam Cepta
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cepam Cepta
Construção de material didático	Cepam Cepta
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cepam Cepta
Manutenção de rede de parceiros	Cepam Cepnor Cepta

Comentário geral: neste componente, os peixes ornamentais não se encontram no alvo.

Subprograma Terrestre

Cada um dos 8 alvos deste subprograma apresenta um protocolo com 6 níveis de atuação – 48 atividades. Os centros que mais se dispuseram a colaborar com as atividades deste subprograma foram: **Cenap com 20, Cemave e CPB 18 e CBC – 18 registros sendo 6 colaborações explícitas em cada componente Componente Florestal; 18 registros no Componente Campestre Savânico.** Os demais centros não se incluíram em nenhuma das ações. Os tipos de atividades estão balanceadas com 12 a 9 registros.

Dúvida geral sobre o subprograma: dúvida: em quais fluxos a COMOB continuará apoiando no Componente Florestal?

A seguir o resultado final sistematizado com as observações assinaladas pelos participantes:

Subprograma Terrestre Componente Campestre savânico	
Alvo – global	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	CBC
Apoio na implementação/ coleta de dados	CBC
Análise/ validação/ divulgação de dados	CBC
Construção de material didático	CBC
Elaboração/ aprimoração de protocolos	CBC
Manutenção de rede de parceiros	CBC

Subprograma Terrestre Componente Campestre savânico	
Alvo – complementar mamíferos terrestres de médio e grande porte	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cenap
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cenap
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cenap
Construção de material didático	Cenap
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cenap
Manutenção de rede de parceiros	Cenap

Atenção: alvos complementares em fase de pesquisa para o monitoramento. Necessária uma oficina específica para tratar da pesquisa para o monitoramento destes alvos. OBS: alvos ainda não validados.

Subprograma Terrestre Componente Campestre savânico	
Alvo – aves terrícolas	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cemave
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cemave
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cemave
Construção de material didático	Cemave
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cemave
Manutenção de rede de parceiros	Cemave

Atenção: alvos complementares em fase de pesquisa para o monitoramento. Necessária uma oficina específica para tratar da pesquisa para o monitoramento destes alvos. OBS: alvos ainda não validados.

Subprograma Terrestre Componente Campestre savânico	
Alvo – borboletas frugívoras	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	CBC
Apoio na implementação/ coleta de dados	CBC
Análise/ validação/ divulgação de dados	CBC
Construção de material didático	CBC
Elaboração/ aprimoração de protocolos	CBC
Manutenção de rede de parceiros	CBC

Atenção: alvos complementares em fase de pesquisa para o monitoramento. Necessária uma oficina específica para tratar da pesquisa para o monitoramento destes alvos. OBS: alvos ainda não validados.

Subprograma Terrestre Componente Campestre savânico	
Alvo – complementar moscas drosofilídeas	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	CBC
Apoio na implementação/ coleta de dados	CBC
Análise/ validação/ divulgação de dados	CBC
Construção de material didático	CBC
Elaboração/ aprimoração de protocolos	CBC
Manutenção de rede de parceiros	CBC

Atenção: alvos complementares em fase de pesquisa para o monitoramento. Necessária uma oficina específica para tratar da pesquisa para o monitoramento destes alvos. OBS: alvos ainda não validados.

Subprograma Terrestre Componente Campestre savânico	
Alvo – complementar lagartos terrestres	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	RAN
Apoio na implementação/ coleta de dados	RAN
Análise/ validação/ divulgação de dados	RAN
Construção de material didático	RAN
Elaboração/ aprimoração de protocolos	RAN
Manutenção de rede de parceiros	RAN

Atenção: alvos complementares em fase de pesquisa para o monitoramento. Necessária uma oficina específica para tratar da pesquisa para o monitoramento destes alvos. OBS: alvos ainda não validados.

Subprograma Terrestre Componente Campestre savânico	
Alvo – complementar paisagem bioacústica	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cemave RAN: apoio ao cemave quando necessário e envio dos dados obtidos em gravações obtidas seguindo protocolo Cemave
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cemave
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cemave
Construção de material didático	Cemave Cenap
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cemave
Manutenção de rede de parceiros	Cemave

Atenção: alvos complementares em fase de pesquisa para o monitoramento. Necessária uma oficina específica para tratar da pesquisa para o monitoramento destes alvos. OBS: alvos ainda não validados.

Subprograma Terrestre Componente Campestre savânico	
Alvo – complementar anfíbios anuros	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	RAN
Apoio na implementação/ coleta de dados	RAN
Análise/ validação/ divulgação de dados	RAN
Construção de material didático	RAN
Elaboração/ aprimoração de protocolos	RAN
Manutenção de rede de parceiros	RAN

Atenção: alvos complementares em fase de pesquisa para o monitoramento. Necessária uma oficina específica para tratar da pesquisa para o monitoramento destes alvos. OBS: alvos ainda não validados.

Subprograma Terrestre Componente Florestal	
Alvo – Plantas Arbóreas e Arborescentes	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	sem contribuição
Apoio na implementação/ coleta de dados	CBC
Análise/ validação/ divulgação de dados	CBC
Construção de material didático	sem contribuição
Elaboração/ aprimoração de protocolos	CBC
Manutenção de rede de parceiros	sem contribuição

Subprograma Terrestre Componente Florestal	
Alvo – Mamíferos Terrestres de médio e Grande Porte	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cenap CPB
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cenap CPB
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cenap CPB
Construção de material didático	Cenap CPB
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cenap CPB
Manutenção de rede de parceiros	Cenap CPB

Comentários gerais: Para UCs estratégicas para conservação de Primatas o CPB pode colaborar na implementação, e participação (capacitação) na coleta de dados. A participação do Cenap para esse alvo se aplica a todas as atividades indicadas, tanto no que se refere ao protocolo básico como ao avançado (TEAM). O CPB pode auxiliar na rede de parceiros por meio da integração com os parceiros dos Planos de Ação Nacionais, de nossa responsabilidade.

Subprograma Terrestre Componente Florestal	
Alvo – Aves Terrícolas	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cemave Cenap
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cemave
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cemave Cenap
Construção de material didático	Cemave
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cemave
Manutenção de rede de parceiros	Cemave

Comentários gerais: Foi indicado o potencial de apoio do CEMAVE de forma genérica. Ressaltamos que o apoio concreto para cada situação específica precisará de um alinhamento prévio com o Centro e de uma avaliação detalhada para cada caso em particular.

Subprograma Terrestre Componente Florestal	
Alvo – Assembléia de Aves	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cemave
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cemave
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cemave
Construção de material didático	Cemave
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cemave
Manutenção de rede de parceiros	Cemave

Subprograma Terrestre Componente Florestal	
Alvo – Borboletas frugívoras	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	sem contribuição
Apoio na implementação/ coleta de dados	CBC
Análise/ validação/ divulgação de dados	CBC
Construção de material didático	sem contribuição
Elaboração/ aprimoração de protocolos	CBC
Manutenção de rede de parceiros	sem contribuição

Subprograma Terrestre Componente Florestal	
Alvo – Complementar mamíferos e aves sob influência do manejo florestal	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cemave Cenap CPB: no que concerne aos Primatas e Xenarthras
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cemave Cenap CPB: no que concerne aos Primatas e Xenarthras
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cemave Cenap CPB: no que concerne aos Primatas e Xenarthras
Construção de material didático	Cemave Cenap CPB: no que concerne aos Primatas e Xenarthras
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cemave Cenap CPB: no que concerne aos Primatas e Xenarthras
Manutenção de rede de parceiros	Cemave Cenap CPB: no que concerne aos Primatas e Xenarthras

Subprograma Terrestre Componente Florestal	
Alvo – Complementar caça de subsistência e os efeitos sobre as espécies cinegéticas	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	sem contribuição
Apoio na implementação/ coleta de dados	CBC
Análise/ validação/ divulgação de dados	CBC
Construção de material didático	sem contribuição
Elaboração/ aprimoração de protocolos	CBC
Manutenção de rede de parceiros	sem contribuição

Subprograma Marinho e Costeiro

Cada um dos 8 alvos deste subprograma apresenta um protocolo com 6 níveis de atuação – 48 atividades. Os centros com maior oferta de apoio às atividades deste subprograma são: **Cepnor 33, Cepene 24, Cepsul 22, Tamar 20, Cemave e CNPT 18 e CMA 11; e Cepam 1**. As atividades de elaboração de material didático contam com 18 registros de apoio, às demais atividades se encontram balanceadas com a quantidade de registros entre 28 e 24.

A seguir o resultado final sistematizado com as observações assinaladas pelos participantes:

Subprograma Marinho Costeiro Componente manguezal	
Alvo – Vegetação de Mangue	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cepene: apoio na logística de eventos Cepnor: apoio na construção da capacitação e logísticas para os eventos Cepsul: apoio na organização com o CNPT e as UCs envolvidas, via Rede Monitora Sul CNPT: capacitação PCTs, Encontros dos Saberes Tamar: Apoio junto às UCs da Bahia/mar do leste na realização de eventos de capacitação/ oficinas tanto na parte técnica quanto logística, e na construção coletiva junto às UCs para realização dos Encontros dos Saberes.
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cepene: contribui Nas unidades mais próximas.Apacc e Resex Acaú Goiana Cepnor: apoio no processo técnico e logístico das demandas de coleta) Cepsul: (apoio na organização e sistematização dos dados na RESEX Marinha do Pirajubaé, ESEC Carijós e NGI Antonina-Guaraqueçaba; envolvimento, via Rede Monitora Sul, em ampliação/articulação junto às demais UCS) CNPT: apoio na implementação junto às UCs do sul do Brasil (equipamentos para implementação dos protocolos, coleta de dados, voluntariado), via Rede Monitora Sul Tamar: apoio na implementação e coleta de dados principalmente na região da Bahia / mar do leste

Continuação:

Subprograma Marinho Costeiro Componente manguezal	
Alvo – Vegetação de Mangue	
Protocolo	Contribuições
Análise/ validação/ divulgação de dados	<p>Cepnor: orientação/apoio/construção das análises</p> <p>Cepsul: participação da proposição/ adequação de processos de capacitação, oficinas e Encontros dos Saberes, em conjunto com a Rede Monitora Manguezal Sul.</p> <p>CNPT: participação processos capacitação PCT, Encontro dos Saberes</p> <p>Tamar: apoio na divulgação dos dados</p>
Construção de material didático	<p>CNPT: produção de material didático voltado aos PCTs.</p> <p>Tamar: apoio na produção de material didático voltado aos PCTs.</p>
Elaboração/ aprimoração de protocolos	<p>Cepnor: apoio na construção/aprimoramento do protocolo.</p> <p>Cepsul: apoio na construção/aprimoramento do protocolo.</p> <p>CNPT: apoio na construção/aprimoramento protocolo, diálogo com PCT.</p> <p>Tamar: apoio na construção/aprimoramento do protocolo.</p>
Manutenção de rede de parceiros	<p>Cepene: mobilização com as UCs.</p> <p>Cepnor: apoio na construção da rede.</p> <p>Cepsul: apoio na articulação com o CNPT e a partir dos PANs coordenados pelo centro.</p> <p>CNPT: articulação da Rede Monitora Manguezal Sul, coordenação do PAN Manguezal, Rede Conhecimentos sobre a Sociobiodiversidade.</p> <p>Tamar: apoio na mobilização principalmente no âmbito do sítio de aprendizagem do Comitê Gestor de Monitoramento (CGM), do sul da Bahia.</p>
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	<p>Cepene: logística</p> <p>Cepnor: apoio na construção da capacitação e logísticas para os eventos.</p> <p>Cepsul: apoio na organização com o CNPT.</p> <p>CNPT: mobilização e capacitação PCTs, apoio na articulação e execução das oficinas de saberes</p> <p>Tamar: Apoio junto às unidades da Bahia/mar do leste na realização de eventos de capacitação/ oficinas tanto na parte técnica quanto logística, e na construção coletiva junto às UCs para realização dos Encontros dos Saberes</p>

Subprograma Marinho Costeiro Componente manguezal	
Alvo – Caranguejo Uçá	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	<p>Cepene: logística</p> <p>Cepnor: apoio na construção da capacitação e logísticas para os eventos.</p> <p>Cepsul: apoio na organização com o CNPT.</p> <p>CNPT: mobilização e capacitação PCTs, apoio na articulação e execução dos Encontros dos Saberes.</p> <p>Tamar: Apoio junto às unidades da Bahia/mar do leste na realização de eventos de capacitação/oficinas tanto na parte técnica quanto logística, e na construção coletiva junto às UCs para realização dos Encontros dos Saberes.</p>
Apoio na implementação/ coleta de dados	<p>Cepene: apoio coleta e análise de dados.</p> <p>Cepnor: apoio no processo técnico e logístico das demandas de coleta.</p> <p>Cepsul: apoio na organização e sistematização dos dados na RESEX Marinha do Pirajubaé, ESEC Carijós e NGL Antonina-Guaraqueçaba; envolvimento, via Rede Monitora Sul, em ampliação/articulação junto às demais UCS.</p> <p>CNPT: apoio na implementação junto às UC do sul do Brasil (equipamentos para implementação dos protocolos, coleta de dados, voluntariado), via Rede Monitora Sul.</p> <p>Tamar: apoio na implementação e coleta de dados principalmente na região da Bahia / mar do leste.</p>
Análise/ validação/ divulgação de dados	<p>Cepene: logística.</p> <p>Cepnor: apoio na construção da capacitação e logísticas para os eventos.</p> <p>Cepsul: apoio na organização com o CNPT.</p> <p>CNPT: mobilização e capacitação PCTs, apoio na articulação e execução dos Encontros dos Saberes.</p> <p>Tamar: apoio junto às unidades da Bahia/mar do leste na realização de eventos de capacitação/oficinas tanto na parte técnica quanto logística, e na construção coletiva junto às UCs para realização dos Encontros dos Saberes.</p>

Continuação:

Subprograma Marinho Costeiro Componente manguezal	
Alvo – Caranguejo Uçá	
Protocolo	Contribuições
Construção de material didático	<p>Cepnor: apoio técnico para a construção do material.</p> <p>CNPT: produção de material didático voltado aos PCTs.</p> <p>Tamar: apoio na produção de material didático voltado aos PCTs.</p>
Elaboração/ aprimoração de protocolos	<p>Cepene</p> <p>Cepnor: apoio na construção/aprimoramento do protocolo.</p> <p>Cepsul: apoio na construção/aprimoramento do protocolo.</p> <p>CNPT: apoio na construção/aprimoramento do protocolo, diálogo com PCT.</p> <p>Tamar: apoio na construção/aprimoramento do protocolo.</p>
Manutenção de rede de parceiros	<p>Cepene</p> <p>Cepnor: apoio na construção da rede.</p> <p>Cepsul: essa manutenção é consequência das atividades anteriores, feitas em rede e de forma transparente e participativa.</p> <p>CNPT: articulação da Rede Monitora Manguezal Sul, coordenação do PAN Manguezal, Rede Conhecimentos sobre a Sociobiodiversidade.</p> <p>Tamar: apoio na mobilização principalmente no âmbito do sítio de aprendizagem do CGM.</p>

Subprograma Marinho Costeiro Componente Ambiente Recifal	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	<p>Cepene: infraestrutura e logística</p> <p>Cepnor: apoio na estruturação/desenvolvimento/aplicação da capacitação)</p> <p>CNPT: apoio na capacitação PCT e Encontros dos Saberes.</p> <p>Cepsul: apoio na estruturação e organização em relação aos ambientes recifais em costões rochosos no sudeste e sul.</p> <p>Tamar: atuar na capacitação dos pontos focais e coletores de dados na região Leste.</p>

Continuação:

Subprograma Marinho Costeiro Componente Ambiente Recifal	
Protocolo	Contribuições
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cepene Cepnor: apoio na implementação e coleta de dados - ainda não existem demandas recifais na costa norte. Possuímos duas áreas de interesse em nossa região, Parcel Manoel Luís (PE) e Recifes Amazônicos (fora de UC). Cepsul: apoio na implementação em ambientes recifais: costões rochosos no sudeste e sul). Tamar: apoio no planejamento das atividades, supervisão das coletas dentro e fora de UCs.
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cemave: apoio em análises e elaboração de documentos técnicos em relação a variáveis relacionadas ao papel das aves marinhas que nidificam em ambientes insulares no aporte de nutrientes aos ambientes recifais. Cepene Cepnor: apoio e/ou orientação das análises para geração de documentos técnicos. Cepsul: apoio nas análises e elaboração de documentos técnicos a partir dos dados e informações em relação aos ambientes recifais em costões rochosos no sudeste e sul.
Construção de material didático	Cepnor: colaboração. Cepsul: colaboração Tamar: Realizar a análise dos dados em conjunto c/ UCs.
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cepene Cepnor: apoio técnico para as discussões. Cepsul: discussões. Tamar: atuar na revisão e aprimoramento dos protocolos executados.
Manutenção de rede de parceiros	Cepene Cepnor: organização de parceiros locais. Cepsul: rede de parceiros a partir do PAN Corais. CNPT: integrante da rede de parceiros (GAT PAN Corais).

Subprograma Marinho Costeiro Transversal a Diversos Componentes Pesca e Biodiversidade Associada	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	<p>Cemave: apoiar na capacitação referente a coleta de dados de captura incidental de aves marinhas.</p> <p>Cepene: infraestrutura e logística.</p> <p>Cepnor: apoio e/ou execução em todos os processos da implementação em conjunto com as UCs.</p> <p>Cepsul: capacitação em monitoramento participativo da pesca artesanal em UCs, aos moldes do curso já institucionalizado, a partir das demandas das UCs, de maneira customizada. Apoio na articulação e implementação de Encontros dos Saberes.</p> <p>CMA: apoio na capacitação referente a coleta de dados de pesca acidental de cetáceos.</p> <p>CNPT: capacitação PCTs, articulação PCTs e apoio na realização dos Encontros dos Saberes.</p> <p>Tamar: Atuar na capacitação dos pontos focais e coletores de dados na região Leste.</p>
Apoio na implementação/ coleta de dados	<p>Cepene</p> <p>Cepsul: apoio no diagnóstico participativo, no planejamento das atividades, na proposição metodológica e na articulação comunitária/institucional para a implementação do monitoramento.</p> <p>CNPT: apoio na mobilização dos PCTs, apoio às UC no planejamento das etapas de diagnósticos participativos</p> <p>Tamar: apoio no planejamento das atividades, supervisão das coletas dentro e fora de UCs.</p>
Análise/ validação/ divulgação de dados	<p>Cemave: Análise de dados de captura incidental de aves marinhas nas pescarias.</p> <p>Cepene</p> <p>Cepnor: apoio na execução das análises em conjunto com as UCs.</p> <p>Cepsul: Análise e sistematização dos resultados, especialmente com foco no uso em Encontros dos Saberes e divulgação comunitária, bem como para uso na adequação de instrumentos de gestão das UCs (Termos de Compromisso e Planos de Manejo, principalmente).</p> <p>CMA: Análise de dados de pesca acidental.</p> <p>CNPT</p> <p>Tamar: Realizar a análise dos dados em conjunto com as UCs.</p>

Continuação:

Subprograma Marinho Costeiro Transversal a Diversos Componentes Pesca e Biodiversidade Associada	
Protocolo	Contribuições
Construção de material didático	<p>Cemave: apoiar na elaboração de material didático que possa apoiar a coleta de dados de captura incidental de aves marinhas (guias de identificação de aves capturadas incidentalmente: exemplo ACAP).</p> <p>Cepene</p> <p>Cepnor: Apoiar a construção do material didático.</p> <p>Cepsul: já em fase final, apoio à elaboração das apostilas do curso (Modelo "Instrutores" e "Alunos"). Elaboração de manuais e guias de campo. Apoio à elaboração de outros materiais, caso pertinente.</p> <p>CMA: guias de identificação de mamíferos aquáticos.</p> <p>CNPT: elaboração de material didático voltado aos PCTs.</p> <p>Tamar: Apoiar a construção do material didático.</p>
Elaboração/aprimoração de protocolos	<p>Cemave: Apoiar em relação à captura incidental de aves marinhas na pesca o constante aprimoramento dos protocolos e/ou elaboração de novos, se necessário.</p> <p>Cepene</p> <p>Cepnor: apoiar as UCs na elaboração e melhoria.</p> <p>Cepsul: Constante aprimoramento dos protocolos e/ou elaboração de novos a medida que sejam necessários.</p> <p>CMA: Protocolos de desemalhe de mamíferos aquáticos.</p> <p>Tamar: atuar na revisão e aprimoramento dos protocolos.</p>
Manutenção de rede de parceiros	<p>Cemave: atuar junto a parceiros que executam algum tipo de monitoramento de captura incidental de aves marinhas nas áreas a serem monitoradas.</p> <p>Cepene</p> <p>Cepnor: manutenção da rede de parceiros locais.</p> <p>Cepsul: rede de parceiros a partir dos PANs coordenadores pelo centro e outras oportunidades (pesquisa, avaliação do risco de extinção da fauna).</p> <p>CMA: redes de encalhe e informação de mam. aquático.</p> <p>CNPT: rede de parceiros a partir do PAN Manguezal, ações de integração comunitária no âmbito do GEF Mar (S e NE), Rede de Conhecimentos sobre a Sóc. Biodiversid.</p> <p>Tamar: atuar junto a parceiros que executam algum tipo de monitoramento nas áreas a serem monitoradas.</p>

Subprograma Marinho Costeiro Componente Ilha	
Alvo – Aves Marinhas	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cemave: apoio na elaboração de material didático: já trabalhado para a plataforma AVA e organização e apoio na organização de oficinas e Encontros dos Saberes para o Parna e APA Fernando de Noronha, Parna de Abrolhos e Mona Trindade e Martin Vaz e envolvimento em ampliação/ articulação da capacitação junto às demais UCs insulares.
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cemave: apoio direto no planejamento, na organização e coleta dos dados no Parna e APA Fernando de Noronha, Parna de Abrolhos e Mona Trindade e Martin Vaz e envolvimento em ampliação/articulação da implementação e coleta de dados junto às demais UCs insulares.
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cemave: organização dos dados, sistematização e análise dos dados obtidos pelo monitoramento no Parna e APA Fernando de Noronha, Parna de Abrolhos e Mona Trindade e Martin Vaz - junto com as equipes das UCs; apoio e orientação em análise e divulgação de dados junto às demais UCs.
Construção de material didático	Cemave: já elaborado e parcialmente disponível na plataforma AVA, apoiar a elaboração e atualização de novos materiais, bem como coordenar a elaboração de guias de identificação.
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cemave: atuar na revisão e aprimoramento dos protocolos executados. Cepnor: apoiar no aprimoramento local dos protocolos
Manutenção de rede de parceiros	Cemave: apoiar e dedicar-se à articulação junto a parceiros que estejam executando algum tipo de monitoramento nas áreas a serem monitoradas. Cepnor: apoiar na manutenção da rede local.

Subprograma Marinho Costeiro Componente Ilha e Praia	
Alvo – Tartarugas Marinhas	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cepnor: apoio ao Tamar em processos locais. Tamar: atuar na capacitação dos pontos focais e coletores de dados.
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cepnor: apoio ao Tamar em processos na costa Norte Tamar: apoio no planejamento das atividades, supervisão das coletas dentro e fora de UCs.
Análise/ validação/ divulgação de dados	Tamar: realizar a análise dos dados.
Construção de material didático	Tamar: apoiar a construção do material didático.
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cepnor: atuar no aprimoramento relativo às demandas regionais. Tamar: atuar na revisão e aprimoramento dos protocolos executados.
Manutenção de rede de parceiros	Cepnor: estabelecer rede de parceiros na região. Tamar: atuar junto a parceiros que estejam executando algum tipo de monitoramento nas áreas a serem monitoradas.

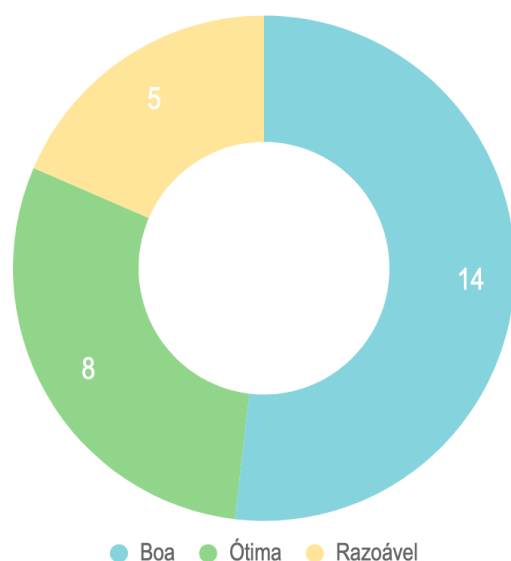
Subprograma Marinho Costeiro Componente Ilha e Praia	
Alvo – Aves Limícolas Migratórias	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	<p>Cemave: apoio no planejamento das atividades e supervisão das coletas nas UCs que aderirem ao Programa e coleta direta de informações em UCs selecionadas - estratégicas para o PAN.</p> <p>Cepnor: apoio nas ações Cemave na costa norte.</p>
Apoio na implementação/ coleta de dados	<p>Cemave: atuar na capacitação dos pontos focais e coletores de dados.</p> <p>Cepnor: apoio em ações locais.</p>
Análise/ validação/ divulgação de dados	<p>Cemave: Realizar a análise dos dados nas UCs selecionadas para implementação piloto do protocolo pelo Cemave e apoio na organização e sistematização dos dados das demais UCs.</p>
Construção de material didático	<p>Cemave: já elaborado e parcialmente disponível na plataforma AVA, apoiar a elaboração e atualização de novos materiais, bem como coordenar a elaboração de guias de identificação.</p>
Elaboração/ aprimoração de protocolos	<p>Cemave: atuar na revisão e aprimoramento dos protocolos executados.</p> <p>Cepnor: apoiar no aprimoramento local dos protocolos.</p>
Manutenção de rede de parceiros	<p>Cemave: apoiar e dedicar-se à articulação junto a parceiros que estejam executando algum tipo de monitoramento nas áreas a serem monitoradas.</p> <p>Cepnor: apoiar na manutenção da rede local.</p>

Subprograma Marinho Costeiro Componente Ilha e Praia	
Alvo – Mamíferos Marinhos	
Protocolo	Contribuições
Capacitação/ oficina/ Encontro dos Saberes	Cepene Cepnor: apoio nos processos relativos à Costa Norte. CMA: Coordenação das redes de encalhe de mamíferos aquáticos.
Apoio na implementação/ coleta de dados	Cepene Cepnor: apoio nos processos relativos à Costa Norte. CMA: realização de capacitações para monitoramento de encalhes, auto-monitoramento por comunidades.
Análise/ validação/ divulgação de dados	Cepene Cepnor: apoio nos processos relativos à Costa Norte. CMA: compilação e análise de dados dos diversos bancos de dados existentes sobre encalhe de mamíferos aquáticos - SIMMAM, PMP.
Construção de material didático	Cepene CMA: Coordenação da elaboração de guias de identificação e protocolos para ações de resgate, reabilitação, coleta de amostras, necrópsia, soltura de mamíferos aquáticos. Elaboração de protocolos de observação e monitoramento.
Elaboração/ aprimoração de protocolos	Cepene Cepnor: apoio nos processos relativos à Costa Norte. CMA
Manutenção de rede de parceiros	Cepene Cepnor: apoio na estruturação de rede na Costa Norte. CMA: Coordenação das redes de encalhe e informação de Mamíferos Aquáticos.

Avaliação

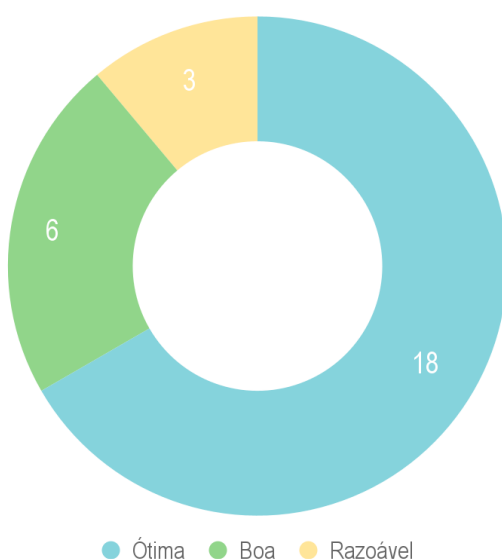
Apenas 29 participantes da oficina se dispuseram a preencher o formulário de avaliação. As questões de 1 a 7 apresentavam 4 opções de resposta: Ruim, Razoável, Boa (bom) e Ótimo. Ao final das questões foi disponibilizado um campo para comentários adicionais. A visão geral da avaliação segue descrita abaixo:

1- Qual sua opinião em relação ao tempo de realização da oficina?



A maioria dos participantes, 22, avaliou positivamente o tempo de duração da oficina.

2- Qual a sua opinião a respeito das dinâmicas e técnicas utilizadas? (Ex: Miro, Documentos colaborativos)



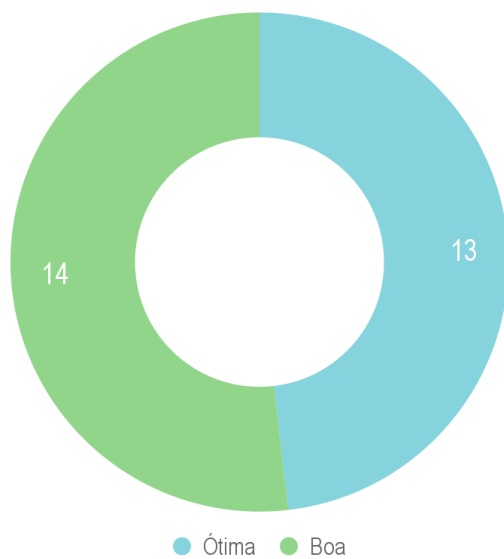
As dinâmicas e técnicas utilizadas foram bem avaliadas por 24 participantes.

Alguns participantes gostaram da ferramenta e elogiaram a moderação.

3 participantes indicaram que gostariam de mais tempo para os diálogos.

3 participantes citaram dificuldade de acesso/uso da ferramenta colaborativa Miro.

3- Você considera que a atuação dos participantes foi:



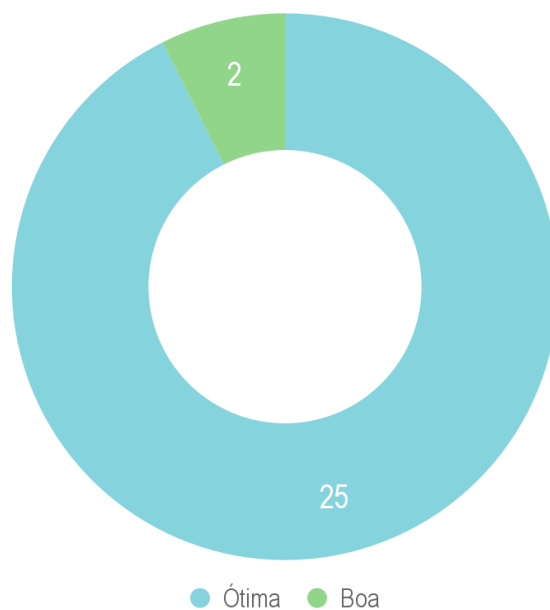
A totalidade dos que responderam o questionaram avaliaram positivamente a participação do grupo, 29 registros.

1 dos respondentes acredita que a participação teria sido maior numa oficina presencial.

Outra resposta citou o tempo disponibilizado como um limitante para as participações.

3 respostas reforçam aspectos positivos do encontro.

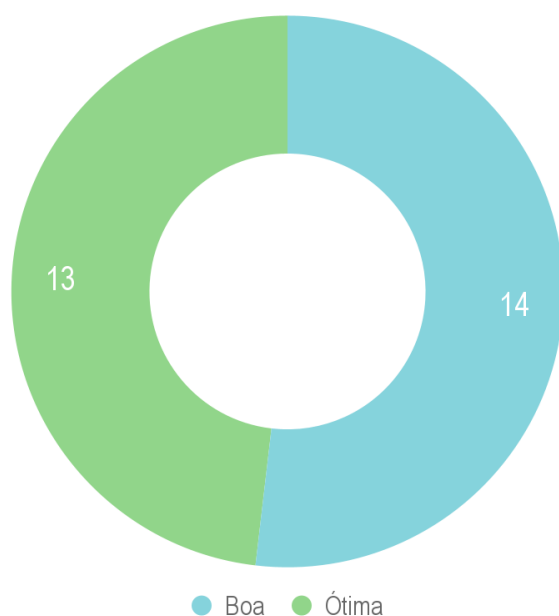
4- Para você a atuação da equipe de moderação foi:



A totalidade das respostas avaliaram positivamente a equipe de facilitação.

5 comentários enalteceram as boas qualidades dos facilitadores.

5- Quanto aos resultados alcançados nesta oficina:



A totalidade das respostas avaliaram como positivos os resultados alcançados.

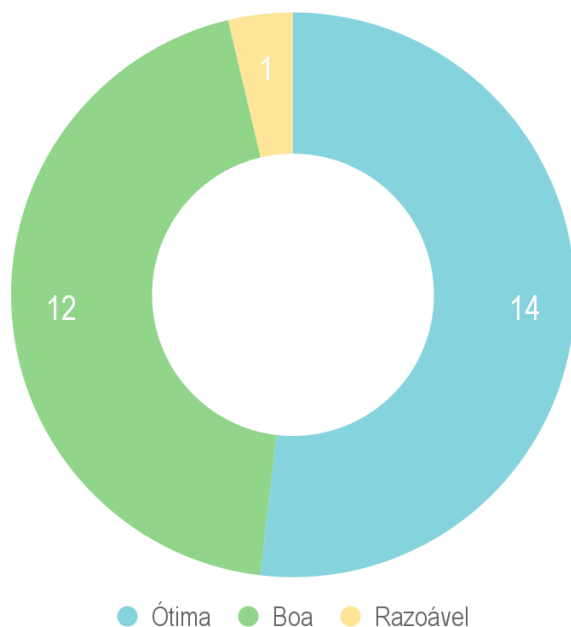
1 das pessoas que avaliou positivamente os resultados, acredita que o formato virtual e o pouco tempo disponibilizado limitaram os resultados alcançados.

3 pessoas acreditam que poderia ter se aprofundado nos temas.

1 lamentou, por vezes, o foco em detalhes de pouca relevância.

2 pessoas enfatizaram o aprendizado com a experiência.

6- Quanto a organização e logística do evento:



A maioria dos participantes avaliou como positiva a organização do evento.

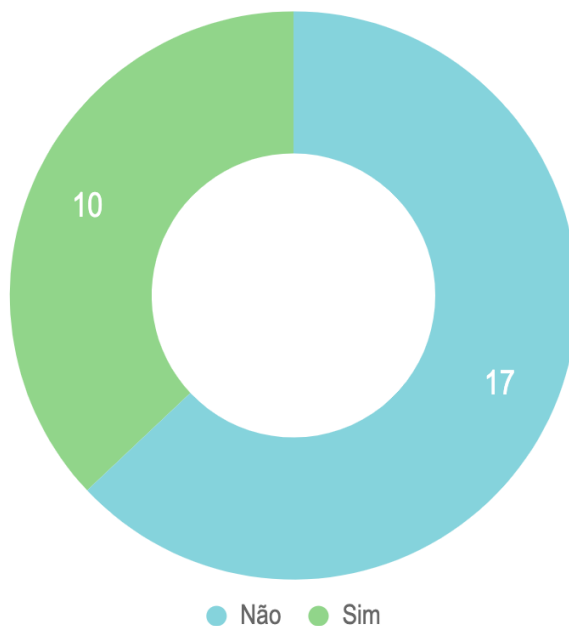
1 pessoa reclamou do formato virtual. 3 pessoas lamentaram a limitação do nº de participantes na 1ª reunião.

Também com relação à 1ª reunião, uma pessoa lamentou a impossibilidade de participação devido ao grande número de participantes.

1 pessoa reclamou de sua infraestrutura de internet.

1 pessoa apontou o formato como muito condensado.

7 - Você acha que as oficinas 100% online tiveram algum impacto negativo nos resultados obtidos?



A totalidade dos participantes avaliou positivamente o formato online da oficina.

3 pessoa, apesar da avaliação positiva, declarou que o formato dificulta a participação.

5 respostas citaram a riqueza das experiências e a importância das conversas paralelas e interações do presencial.

1 pessoa elogiou as ferramentas utilizadas.

1 pessoa reclamou ser cansativo tanto por ser virtual como a forma condensada.

8 - Outras sugestões:

Aumentar o tempo de discussão, mas espaçar as reuniões.

Outra oficina para debater sobre Relatórios.

Uma forma de levantar capacidades individuais (servidores) além da dos centros para apoio em atividades.

Desenvolver **novas oficinas para todos integrantes** do centros de pesquisa ficarem mais familiarizados com todas as etapas.

Nenhuma sugestão. Porém, aproveito para **parabenizar a organização, a moderação e a todos os participantes.**

Por vezes me parece que as oficinas se atêm aos detalhes e perdem a essência dos objetivos do Programa. Os **fluxos são instrumentos e acredito que quanto mais simples e diretos, melhor.**

Sugestão de **aumentar o número de dias**, para poder diluir a pauta, aumentar o tempo de intervalo. O remoto cansa muito a mente, o olhar na tela, sem contar com os trabalhos diários, cozinhar, arrumar a casa, cuidar dos parentes, etc. Logo achei muito pesado o tempo de oficina para a importância da concentração na demanda. "

Encaminhamentos

A SG Educação, empresa que apoiou tecnicamente o evento virtual, atua na Transformação de Organizações, Equipes e Redes com engajamento dos participantes em atividades síncronas e assíncronas de caráter colaborativo. Todos na mesma página, falando a mesma linguagem e trabalhando juntos em: inovação em produtos, planejamento estratégico, sessões de ideias criativas (novas ideias, *brainstorms*), experiências para desenvolvimento e trocas de conhecimento (muito mais que uma capacitação), eventos de celebração de resultados e experiências (retrospectivas, legados e histórico), redesenho de processos e desenvolvimento de cultura organizacional (por meio do alinhamento dos valores). Para isto, nos especializamos na aplicação de metodologias impactantes de forma descomplicada para o alcance de resultados e geração de valor aos nossos clientes e parceiros. São práticas ágeis, criativas e adaptadas ao contexto das pessoas envolvidas. Também disponibilizamos todo o apoio técnico necessário para a realização e alcance de resultados de qualidade nos eventos facilitados.

Toda a prestação dos serviços é balizada por diálogos e pactuações com emprego de metodologias de co-criação e potencializadoras de engajamento do público-alvo. Buscamos manter todos juntos na mesma página, falando a mesma linguagem e compartilhando conhecimentos.

O Programa foi abraçado pelos participantes ao longo da oficina, o grande desafio dos organizadores agora é manter o canal de comunicação aberto tanto para transmitir como para receber as manifestações dos participantes. Dentre os encaminhamentos pactuados durante a oficina estão:

1. Agendamento de outro evento para dialogar sobre os **relatórios e requisitos do Programa**.
2. Reformulação da IN do Programa.
3. Inclusão das sugestões do CNPT nos fluxos e protocolos do Programa.

Um grande trunfo das oficinas online é a possibilidade de espaçamento dos encontros para atividades assíncronas – nestas os participantes engajados podem refletir sobre os temas abordados e qualificar mais suas contribuições. Muitas vezes no afã da oficina, os participantes não têm acesso às respostas ou tempo de consultar seus pares. A boa experiência iniciada durante esta oficina pode ser complementada com a sistematização de práticas colaborativas para elaboração e compartilhamento de conhecimentos.

FLUXO OFICINA SÍNCRONA E ASSÍNCRONA

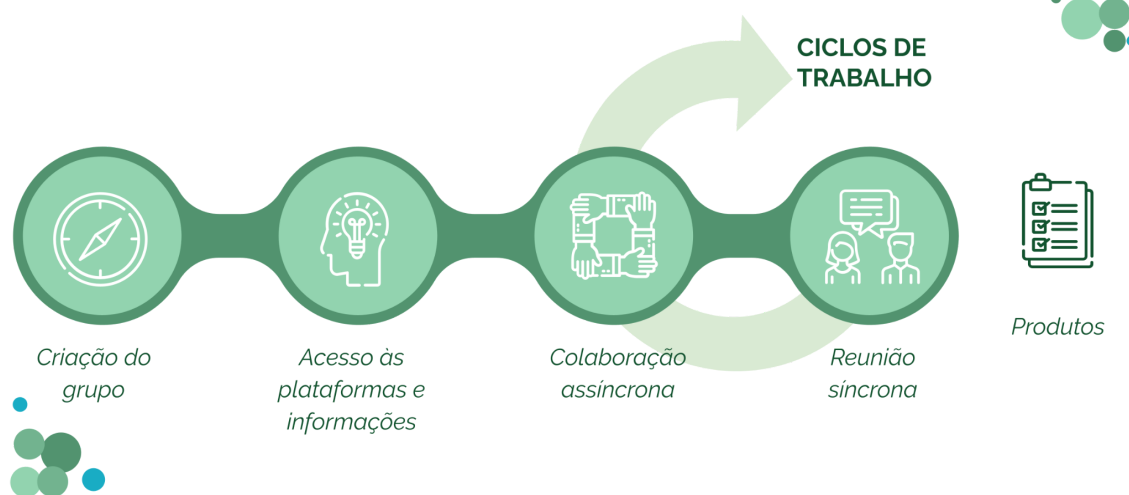


Figura: fluxo de oficina com atividades síncronas e assíncronas.

Em qualquer um dos contextos, a equipe deve promover 3 frentes de trabalho: pessoas, processos e tecnologias.

O elemento principal para a transformação que se almeja no Monitora são as **pessoas engajadas**, e estas já demonstraram interesse em colaborar com esta iniciativa. Sim, as plataformas tecnológicas e os processos são importantes, mas não avançam se contidos pelo baixo comprometimento da equipe e falta de priorização das lideranças.

Outra frente trata dos processos. O resultado a curto prazo almejado pela equipe organizadora é a internalização dos processos e seus padrões para operar melhor e mais rápido as rotinas do Programa Monitora. Neste estágio intermediário de maturidade de processo os esforços envolvem a definição de um padrão adequado de procedimento, a capacitação da equipe em como operar e o acesso aos documentos e normas com os padrões. Assim que superado este estágio, a equipe deverá operacionalizar a melhoria nos processos (inovação e aprendizagens).

No entanto, em médio e longo prazo, a excelência em gestão, mais alinhada aos objetivos do Programa, deve ganhar protagonismos nos esforços da equipe.

A última frente trata das plataformas de trabalho. Assim como outras estruturas do governo brasileiro, a COMOB se encontra num contexto quando se observa a necessidade de desfragmentar os diversos sistemas de dados e informações.

Todas estas frentes de trabalho (pessoas, processos e tecnologia) devem convergir numa configuração para a gestão do conhecimento. Sem adentrar

muito nesta temática a sistemática deve prever o **ciclo de conhecimento previsto pela SBGC: retenção, compartilhamento, aquisição e reuso.**

PIRÂMIDE DIKM DE DADOS A SABEDORIA



Figura: de dados até o conhecimento.

Um ponto forte do trabalho foi a integração entre as equipes de facilitação e organização do evento. A equipe do COMOB se mostrou apta e aberta ao trabalho colaborativo com interesse genuíno pelas contribuições. Os participantes ao longo do trabalho demonstraram empatia pela equipe e reconheceram o bom trabalho executado.

Durante as atividades alguns participantes mostraram dificuldade em reproduzir mentalmente os passos e entregas dos fluxos. A visualização no formato Mindmap é muito poderosa mas não favorece a ideia de uma sequência em uma linha de ação. Como o Monitoramento a cada dia que passa se revela, até pelos anseios das equipes, um fluxo permeado por dados e sistemas, indicamos a utilização da notação BPMN de processo.

SIGLAS

ACAP	Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis
APA	Área de proteção Ambiental
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CBC	Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado
Cecav	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas
Cemave	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres
Cenap	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros
Cepene	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Biodiversidade Marinha do Nordeste
Cepam	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica
Cepnor	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Norte
Cepsul	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sul
Cepta	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental
CGM	Comitê Gestor de Monitoramento
CGPEQ	Coordenação Geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade
COMOB	Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade
Copeg	Coordenação de Pesquisa e Gestão da Informação sobre Biodiversidade
CPB	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros
CMA	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos
CNPC	Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação
CNPT	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais

EAD	Ensino à Distância
ESEC	Estação Ecológica
GEF	Do inglês - <i>Global Environment Facility</i>
GR	Gerência Regional do ICMBio - Norte - GR1 Norte, Nordeste - GR2 Nordeste, Centro-Oeste - GR3, Sudeste - GR4 e Sul - GR5.
ICMBio	Instituto Chico Mendes
IN	Instrução Normativa
Mona	Monumento Natural
MP	Ministério Público
NGI	Núcleos de Gestão Integrada
OC	Organizações de Controle Social
PANs	Plano de Ação Nacional
Parna	Parque Nacional
PCT	Projeto de Cooperação Técnica
PE	Parque Estadual
PMP	Projeto de Monitoramento de Praias
RAN	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios
SBGC	Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SIMMAM	Sistema de Apoio ao Monitoramento de Mamíferos Marinhos
Sisbio	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
Sisgen	Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e dos Conhecimentos Tradicionais Associados
Sismonitora	Sistema de gestão de dados de biodiversidade do programa nacional de monitoramento da biodiversidade
Tamar	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas e da Biodiversidade Marinha do Leste
UCs	Unidades de Conservação

ANEXOS

- A [Apresentação Informes Programa Monitora por Rachel Acosta](#)
- B [Apresentação – Componente Florestal por Marcelo Reis](#)
- C [Apresentação – Componente Campestre Savaânico](#)
[Panorama de desenvolvimento e implementação por Danilo Correa](#)
- D [Apresentação – Subprograma Aquático Continental por Danyhelton Dantas](#)
- E [Apresentação – Subprograma Marinho e Costeiro](#)
[Panorama geral, avanços e desafio por Laura Masuda](#)
- F [Avaliação final da oficina](#)
- G [Lista de presença dos participantes](#)